

4º ANO

E-BOOK

LINGUAGENS

Muito Mais que

Língua Portuguesa

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Linguagens [livro eletrônico] : muito mais que
língua portuguesa : 4º ano / coordenação
pedagógica Jacqueline Flávia Santos da Silva,
Tiago de Oliveira Ferreira. -- Luziânia, GO :
Ed. dos Autores, 2025.
ePub

Vários autores.
ISBN 978-65-01-43849-8

1. Arte 2. Educação 3. Linguagem (Ensino
fundamental) I. Silva, Jacqueline Flávia Santos da.
II. Ferreira, Tiago de Oliveira.

25-267609

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguagem : Ensino fundamental 372.6

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

VibrAÇÃO
Colaboração - Avaliação - Intervenção

A produção deste material foi realizada com o empenho coletivo dos respectivos educadores, coordenadores e estudantes, sob a orientação da equipe pedagógica da instituição responsável. Cada etapa do processo – desde a concepção à finalização – foi conduzida com compromisso, criatividade e responsabilidade educativas.

Todos os conteúdos aqui apresentados foram elaborados de forma ética e colaborativa, respeitando os princípios da autoria e da originalidade. Os textos, imagens, ilustrações e demais elementos que compõem esta produção seguem as diretrizes estabelecidas pela Lei nº 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais), que protege as criações intelectuais e assegura os direitos morais e patrimoniais dos autores.

A reprodução total ou parcial deste material é permitida apenas para fins educacionais e não comerciais, desde que citada a fonte e respeitados os direitos dos autores envolvidos. Qualquer uso diferente deverá ser previamente autorizado pelos responsáveis pela produção.



Colaboração - Avaliação - Intervenção

Diego Sorgatto

Prefeito

Maria Luiza Costa Sampaio Lima

Secretária Municipal de Educação

Karla Cristina Meneses do Nascimento

Diretora da Divisão de Ensino Fundamental

Jacqueline Flávia Santos da Silva

Coordenadora Pedagógica

Tiago de Oliveira Ferreira

Coordenador Pedagógico





CAROS(AS) LEITORES(AS)

Esta obra faz parte dos trabalhos desenvolvidos pelos coordenadores, professores e estudantes dos 4º Anos, da Rede Pública Municipal de Educação, do município de Luziânia-GO, no ano de 2024.

Como parte integrante do Projeto Vibração, este E-book foi elaborado pelos Coordenadores Pedagógicos **Jacqueline Flávia Santos da Silva** e **Tiago de Oliveira Ferreira**, em parceria com os professores e estudantes do 4º ano das escolas municipais.

São produções de texto coletivas e ilustrações próprias ou por meio de Inteligência Artificial, com a intencionalidade de promover a autoria dos professores e estudantes e no intuito de valorizar a criação.

A seleção do conteúdo se deu de forma colaborativa, a partir de um encontro de formação continuada realizada no Ginásio de Esportes José de Araújo Leite, onde a proposta foi trabalhar atividades da área de linguagens, protagonizando as diversas formas de ensino de Arte e Educação Física e potencializando o uso dos livros didáticos do Programa Nacional de Livro didático (PNLD).

SUMÁRIO

O dia do Cabelo Maluco na escola - Prof^{fa} Silvia de Campos Guedes e 4º ano A - CMEB Laudimiro Roriz p.09

Alunos Fotografando com Arte - Prof^{fa} Elenice Lima Pereira Lopes e 4º ano A - CMEB Professora Joana D’arc Maciel de Lelesp.12

A Imaginação - Prof^{fa} Francisca das Chagas Almeida Lima e 4º ano A - CMEB Laudimiro Rorizp.14

Lutas - Prof^{fa} Flávia Kelly Quintino Páscoa e 4º ano A - CMEB Ramiro Aguiar.....p.17

Caminho Colorido - Prof^{fa} Osmilda Firmo da Costa e 4º ano A - CMEB Eleuza Aparecida de Paiva Netop.20

Festas e Danças Populares da Cultura Goiana - Prof^{fa} Simone da Silva de Oliveira e 4º ano A - 2ª Escola Polo Municipal Rural Darcy Ribeirop.22

Nossas Lembranças Culturais - Prof^{fa} Tatiane Ferreira Nascimento e 4ºano B - CMEB Ramiro Aguiarp.24

Arraiá na Vila do Belim - Prof^{fa} Karlla Mayara Santos e 4ºano B - CMEB Professor Belimp.27

Jogo de Tabuleiro - Prof^o Ivanildo dos Santos e 4ºano A - 5ª Escola Municipal Rural – Br 040 - Hortência Maria Feláciop.30

SUMÁRIO

- A Música do Silêncio** - Prof^ª Maria Goreti Cardoso e 4º Ano A - CMEB Professor Belimp.33
- Arte e Ritmo na Escola** - Prof^ª Mislene Pereira Rocha e 4º ano C - CMEB-Palhoça - Professora Edinir Celeste Roriz Lima.....p.36
- Aprendendo Cultura e Sons** - Prof^ª Tatiane Ferreira Nascimento e 4º ano B - CMEB Francisco Vieira Lins – Naldop.39
- Um Dia Antes do Recesso** - Prof^º Roberto Gomes de Sousa e 4º ano C - CMEB Francisco Vieira Lins Naldop.42
- A Catira** - Prof^ª Simone Nunes Vital e 4º ano A - CMEB Professora Marlene Flores de Araújo.....p.44
- Não Deixe os Ritmos Morrerem** - Prof^ª Talita Guilherme Miranda Santa Cruz Paiva e 4º Ano B - CMEB Alzira Elvira Xavierp.47
- A Roda de Capoeira** - Prof^ª Cleonice Rodrigues Reis e 4º Ano C - CMEB Alzira Elvira Xavierp.49
- A Arte de Dançar** - Prof^ª Marinez Oliveira Aguiar e 4º Ano A - CMEB Alzira Elvira Xavierp.52
- Os Sons da Nossa Infância** - Prof^ª Renata Ribeiro de Figueiredo e 4º Ano B - CMEB Escola de Tempo Integral Maria de Nondasp.54
- Luta Numa Perna Só** - Prof^º Eider Pereira Rodrigues e 4º Ano C - CMEB Professor Ismar Gonçalves.....p.57
- Matemática Divertida** - Prof^ª Clarice de Fátima Schneider e 4º Ano A - 3ª Escola Polo Municipal Rural Araras Nair Tiecherp.60

SUMÁRIO

Registro das Nossas Memórias - Prof^o Iara Araújo Silva e 4^o Ano B - CMEB Professora Geralda Divina Lopesp.63

Uma Aventura Eleitoral na Nossa Escola! - Prof^a Laryssa Lopes dos Anjos e 4^o Ano C - CMEB Professor Sebastião Machado de Araújop. 65

Minhas Memórias do Sons - Prof^a Késia Xavier da Silva e 4^o Ano A - CMEB Escola de Tempo Integral Maria de Nondas.....p.68

Toda Criança tem Direitos ... - Prof^a Eliane Matos Moura e 4^o Ano B - CMEB Professor Sebastião Machado de Araújop.71

A Magia do Pega Bolinhas - Prof^a Lília Silva Azevedo e 4^o Ano B - CMEB Dona Nina p.74

A Guerra Divertida - Prof^a Nayara Martins de Mattos Guedes e 4^o Ano A - CMEB Professor Ismar Gonçalvesp.77

Minhas Aulas de Artes e de Educação Física - Prof^o Rogério Messias de Macedo e 4^o Ano A - CMEB Manoel Fernandes Vieirap.79

A Brincadeira da Bolinha - Prof^a Angélica Carneiro Campos e 4^o ano - CMEB Dona Nina p.82

Uma Viagem Maluca -Prof^a Karina de Paula Pereira Silva e 4^o Ano B - CMEB Professora Ilka Meireles de Matosp.85

Cabo de Guerra - Prof^a Amanda Gonçalves Lima e 4^o Ano B - CMEB Palhoça Professora Edinir Celeste Roriz Limap.87

Relato de Atividade - Prof^a Elen Diana Garreto da Silva Sousa e 4^o Ano B - CMEB Professora Eva Marra Rochap.90

SUMÁRIO

- Os Sons Produzidos Pelo Nosso Corpo** - Prof^a Mery Laura Magalhães Dias Lucena - 4º Ano C - CMEB Dona Nina.....p.92
- O Feijão Colorido** - Prof^a Lucimar Rodrigues Oliveira e 4º ano A - CMEB Palhoça Professora Edinir Celeste Roriz Lima.....p.95
- Cabo de Guerra** - Prof^a Angra da Silva Barreiros e 4º ano D - CMEB Palhoça Professora Edinir Celeste Roriz Lima.....p.98
- Estátua** - Prof^a Renata Cardoso de Oliveira e 4º Ano C - CMEB Manoel Fernandes Vieira.....p.101
- Um Susto no Zoológico** - Prof^o Maria Araújo dos Santos Oliveira 4º Ano A - CMEB Professora Ilka Meireles de Matosp.104
- Dia do Cabelo Maluco** - Prof^o Ana Lúcia Mercês Silva e 4º Ano B - CMEB Manoel Fernandesp.107
- Dia Divertido** - Prof^a Isa Maria Carla Santos 4º Ano B - CMEB Professor Ismar Gonçalves.....p.110
- A Dança do Papel** - Prof^o Eder Lima de Oliveira 4º Ano E - CMEB Edinir Celeste Roriz Lima – Palhoçap.113
- A Nossa Corrida de Jonkepon** - Prof^a Monique Oliveira da Silva e 4º ano B - CMEB Carlos Alberto Brandão Ferreirap.116

CMEB LAUDIMIRO RORIZ



Ilustração: Anny Sofia

O Dia do Cabelo Maluco na Escola

Na última semana, tivemos um dia muito especial e divertido na escola: o Dia do Cabelo Maluco! Todos os alunos vieram com penteados criativos, cheios de cores, tintas e adereços.

Logo que chegamos, já começamos a rir e nos surpreender com as ideias malucas de nossos amigos. Tinha cabelo colorido, espetado, com laços gigantes e até com brinquedos presos nos fios. O pátio da escola parecia um desfile de moda diferente e engraçado!

Durante a semana, participamos de várias atividades ligadas ao tema. Em uma das brincadeiras, precisamos desenhar e pintar personagens com “**cabelos malucos**”, usando canudos para assoprar tinta nos cabelos e criar formas engraçadas. Cada um inventou seu personagem com penteados ainda mais malucos do que os nossos. A tinta colorida espalhada pelo papel nos ajudou a dar asas à imaginação e o resultado ficou incrível!

Após dois dias, lemos uma história do livro didático- A Conquista- Língua Portuguesa que falava sobre memórias e situações divertidas. Depois, refletimos juntos sobre o que vivemos no dia do Cabelo Maluco. Foi muito interessante perceber como a nossa experiência podia ser conectada com a leitura e aprendemos a importância de guardar essas lembranças especiais.

Foi assim que começamos a escrever o relato da nossa própria memória. Essa atividade nos ajudou a trabalhar em equipe, a rir e a usar a criatividade de maneiras diferentes.

O Dia do Cabelo Maluco ficará guardado em nossas memórias como um dia especial, cheio de cor, alegria e muitas risadas. Agora, sempre que olharmos para nossas pinturas, lembraremos da diversão que tivemos juntos.

Professora Silvia de Campos Guedes e 4º ano A
CMEB Laudimiro Roriz

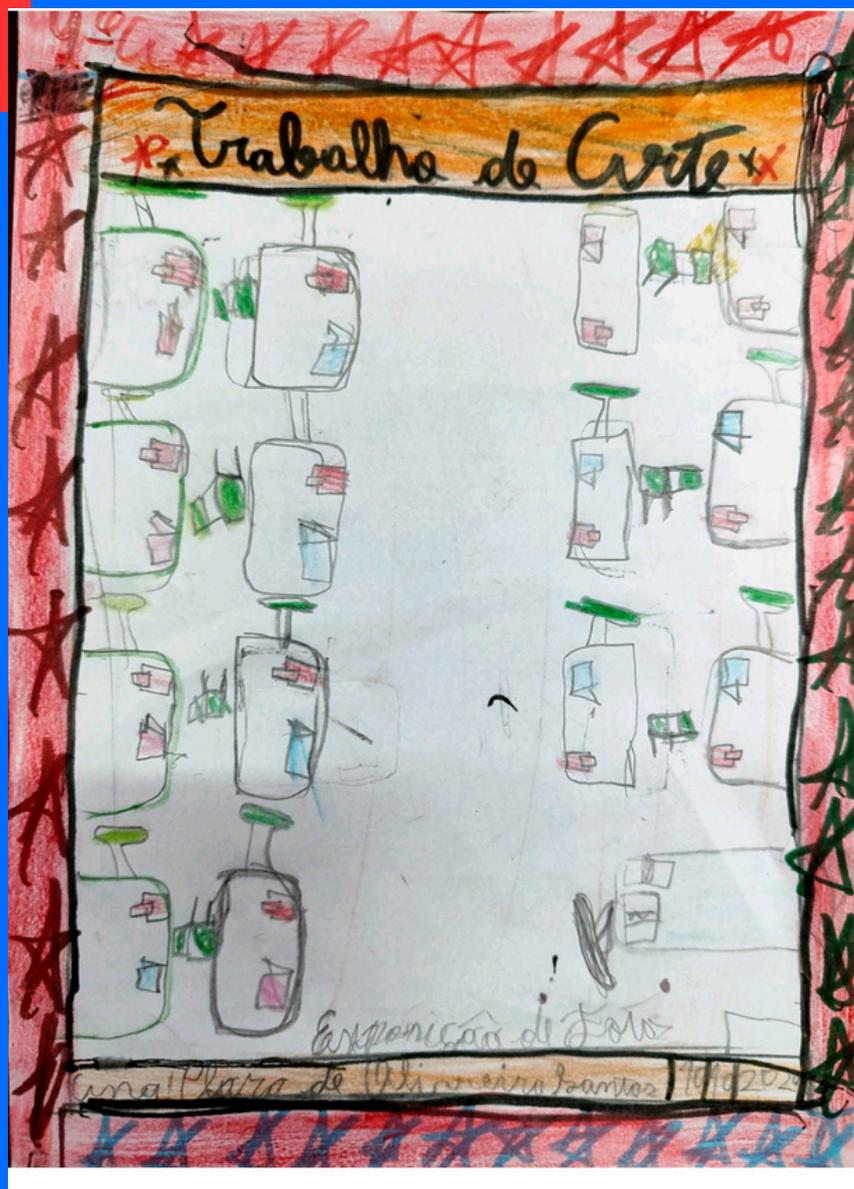


Aluna: Luiza Nogueira Bandeira, 10 anos
O dia do Cabelo Maluco na Escola

No último sábado tivemos um dia muito especial e divertido na escola: o Dia do Cabelo Maluco! Foi um dia muito divertido onde todos os alunos usaram seus cabelos criativos e cheios de cores, flores, frutas e outros objetos que encontramos por aí. Foi muito divertido fazer o nosso cabelo maluco com as nossas amigas. Também colamos flores, pedras, e outros objetos e até com algumas penas, pois nos foi o plano da escola fazer um dia de muito divertimento e alegria!

Quando a semana, participamos de várias atividades ligadas ao tema. Com uma das aulas tivemos que desenhar e pintar personagens com "cabelos malucos" e depois de com eles, fizemos um concurso de quem fez o melhor cabelo maluco. Cada um recebeu uma premiação. Com o prêmio, ainda tivemos uma atividade de que os nossos cabelos coloridos espalharam pelo papel nos ajudou a dar cores e imagens, e assim o resultado ficou incrível!

Após dois dias, fomos ouvir a história de Jesus, o menino de Nazaré, em português. Foi muito divertido. Depois, fizemos um concurso de quem fez o melhor cabelo maluco. Foi muito divertido.



Alunos Fotografando com Arte

Nós alunos, fizemos uma pesquisa em casa, como nossos familiares e responsáveis, como eram as fotos no passado, a forma de tirar foto, como eram os recursos que usavam nas câmeras analógicas e digitais.

A professora passou um trabalho para ser realizado no final de semana, os alunos tiveram que tirar foto de uma paisagem, um lugar ou um objeto que achasse interessante e bonito. Em seguida os alunos enviaram as fotos para o grupo de fotografias.

Produzimos porta-retratos em sala de aula e colocamos a própria foto neles, depois fizemos uma exposição das fotos na sala para os alunos de outras séries visitarem e apreciarem nossa arte.

Achamos interessante e legal aprender sobre a cultura artística de fotos de paisagens, imagens, objetos, animais e outros. Cada um de nós temos um olhar único de fotógrafo e a criatividade diferente. Com essa arte podemos guardar grandes e importantes recordações, para estarem em nossos corações.

Professora Elenice Lima Pereira Lopes e 4º ano A
CMEB Professora Joana D'arc Maciel de Leles

CMEB LAUDIMIRO RORIZ



Ilustração: Isabelly Beatriz Rosa de Farias

A Imaginação

Na aula de hoje, aprendemos como fazer xilogravura, a professora nos explicou que xilogravura é um tipo de arte muito antiga que teve origem na China e que era uma técnica usada para reproduzir imagens em madeira. Ficamos muito curiosos e ansiosos para aprender como fazer, já vamos adiantar que a maioria dos desenhos saíram errados (risos), porque passaram tinta demais ou fizeram alguma parte do processo incorreta. E teve parte que os papéis rasgaram e muitos tiveram que fazer a tarefa de novo.

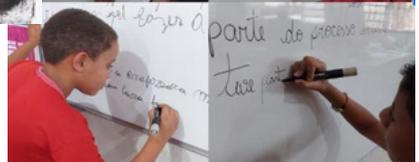
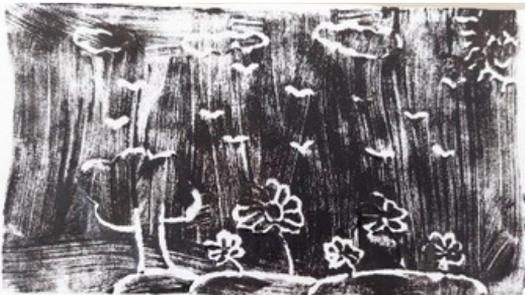
Primeiro, a professora mostrou duas imagens e pediu para fazer um texto para cada imagem. Em seguida, ela olhou as produções de texto e corrigiu. Após isso, ela nos entregou um pedaço de EVA e pediu para que fizéssemos um desenho autoral e de observação sobre as imagens, bem bonito. Ela disse que para a xilogravura ocorrer, teríamos que marcar bem o EVA e deixar bem fundo. Depois passamos tinta preta em todo o EVA e carimbamos no papel branco. Ficamos com receio de tirar o papel, porque poderia ter dado errado e realmente deu para alguns colegas. Alguns o desenho não reproduziu, talvez porque não marcaram bem ou passaram tinta demais, já outros ficaram muito legais.

A imaginação

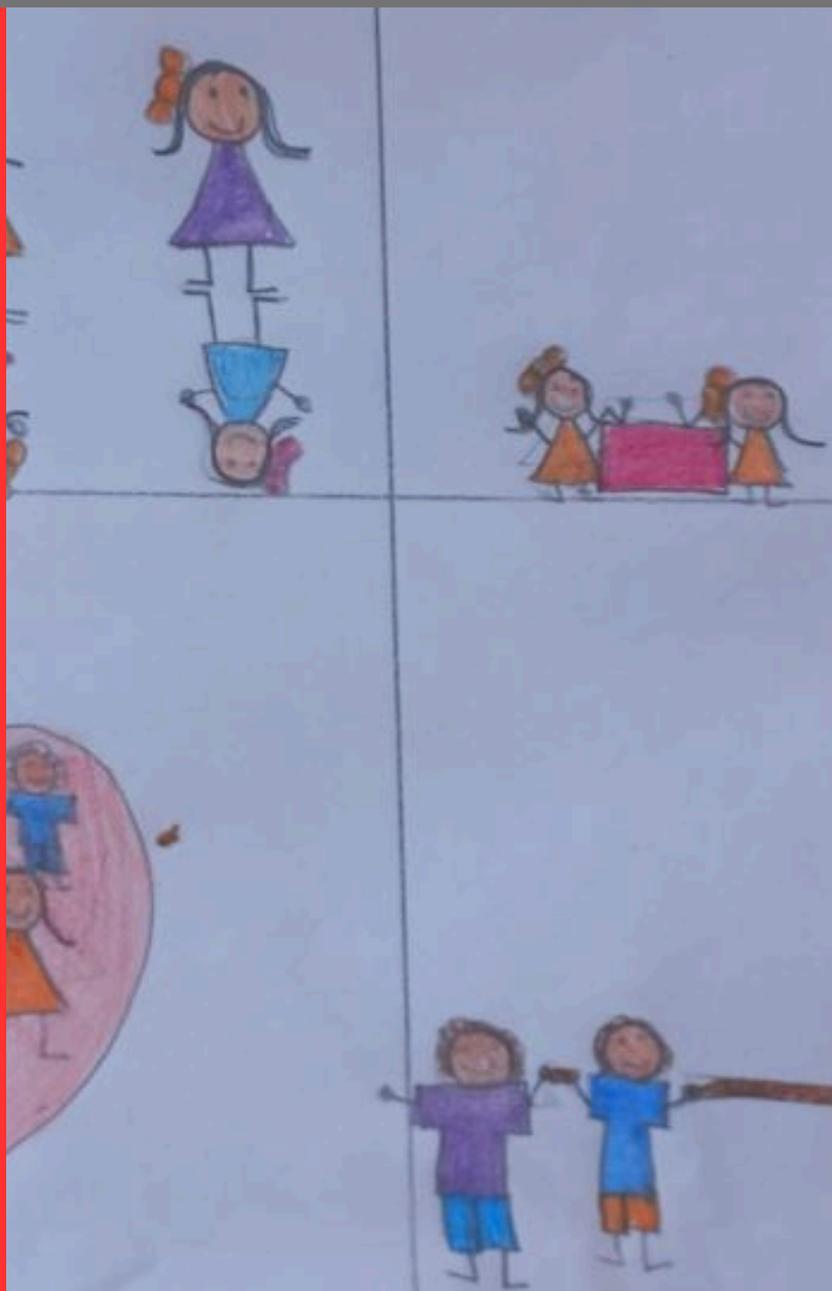
O momento mais legal dessa atividade foi a ansiedade por tirar o papel branco do EVA e ver se tinha dado certo, todos ficaram admirados com as xilogravuras que deram certo. Pedimos para a professora para fazermos de novo em outra aula de artes que todos iriam sair perfeitos (risos). A aula de artes foi muito boa, aprendemos uma nova técnica e foi muito divertido.

Criar xilogravuras é um processo e precisa ser seguido corretamente, gostamos muito de aprender sobre ela, com certeza lembraremos dessa aula. A xilogravura mais bonita que achamos foi da nossa colega Izabelly, ela arrasou demais.

Professora Francisca das Chagas Almeida Lima e 4º ano A
CMEB Laudimiro Roriz



CMEB RAMIRO AGUIAR



Lutas

Hoje nossa turma realizou três tipos diferentes de lutas: queda de braço, pé com pé e cabo de guerra. Esta aula foi muito divertida, pois precisamos utilizar estratégia, força e inteligência para poder vencer os nossos adversários e alcançar a tão sonhada vitória que a maioria das crianças desejam.

As lutas são bastante importantes para a nossa saúde, o equilíbrio físico e mental caminham juntos, pois com ela trabalhamos muitas habilidades, como o corpo, a mente, força, coordenação motora, educação, princípios e respeito. As lutas tornam as pessoas mais sociáveis e assim também aprendemos a nos defender quando for preciso.

Em uma votação geral, toda a classe do quarto ano “A”, escolheu o cabo de guerra como luta mais divertida, foi uma votação unânime, dentre as atividades que foram realizadas. Hoje aprendemos sobre resistência, atenção, coragem e que ganhar ou perder faz parte de uma luta. Aprender desde a infância a competir de forma saudável é muito positivo para todas as fases da vida.

Várias são as sensações durante uma competição, a adrenalina agita o nosso corpo, o medo, o nervosismo de enfrentar um oponente estão presentes em cada desafio proposto, lutamos contra a ansiedade.

Lutas

A alegria, a diversão e a emoção tomam conta de nós e conseguimos compreender que vencer é bom, mas o melhor é competir. As atividades físicas voltadas para as lutas são muito significativas, pois além de trabalhar tantas habilidades elas ajustam o autocontrole que é fundamental na rotina diária.

Professora Flávia Kelly Quintino Páscoa e 4º ano A
CMEB Ramiro Aguiar



CMEB ELEUZA APARECIDA DE PAIVA NETO

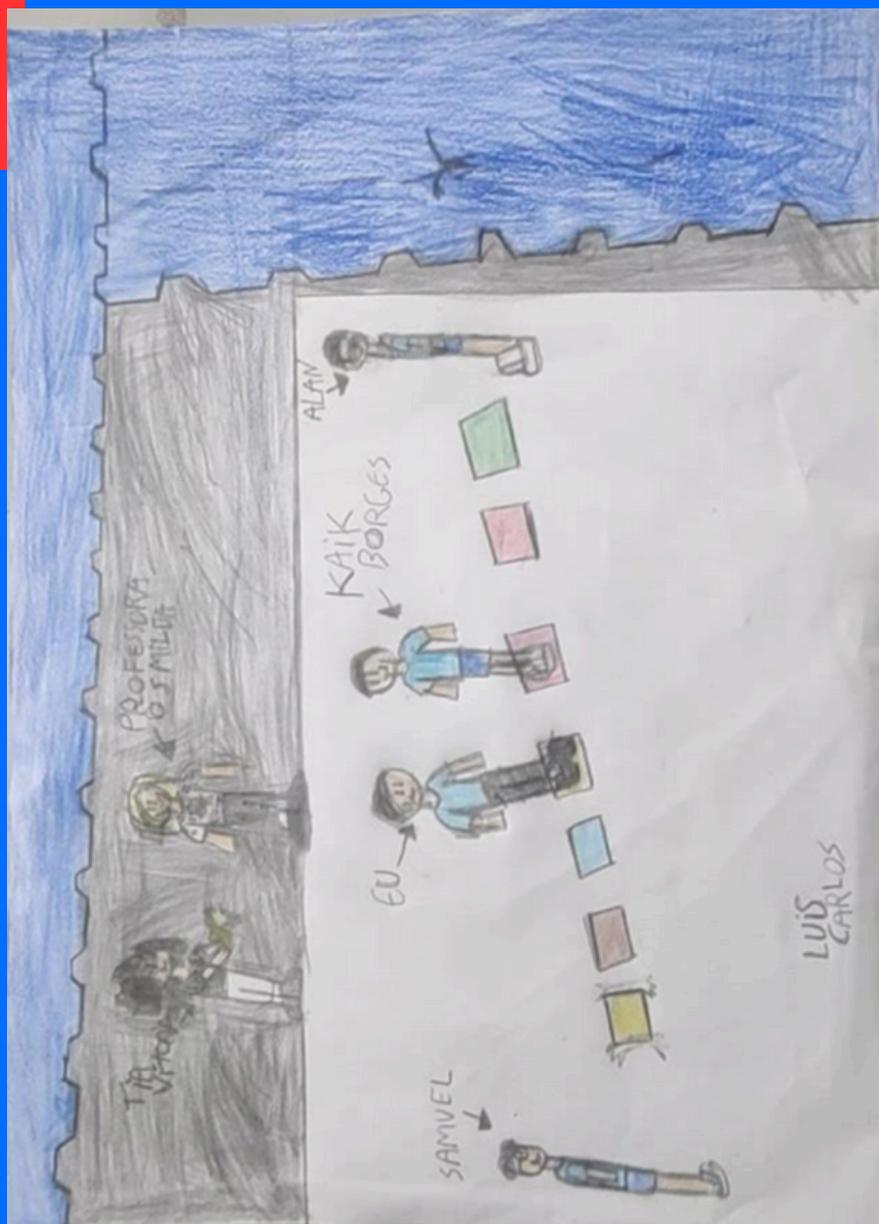


Ilustração: Luis Carlos

Caminho Colorido

Hoje foi um dia muito legal. Fomos para o pátio e participamos de uma brincadeira, onde na verdade era brincadeira misturada com tabuada.

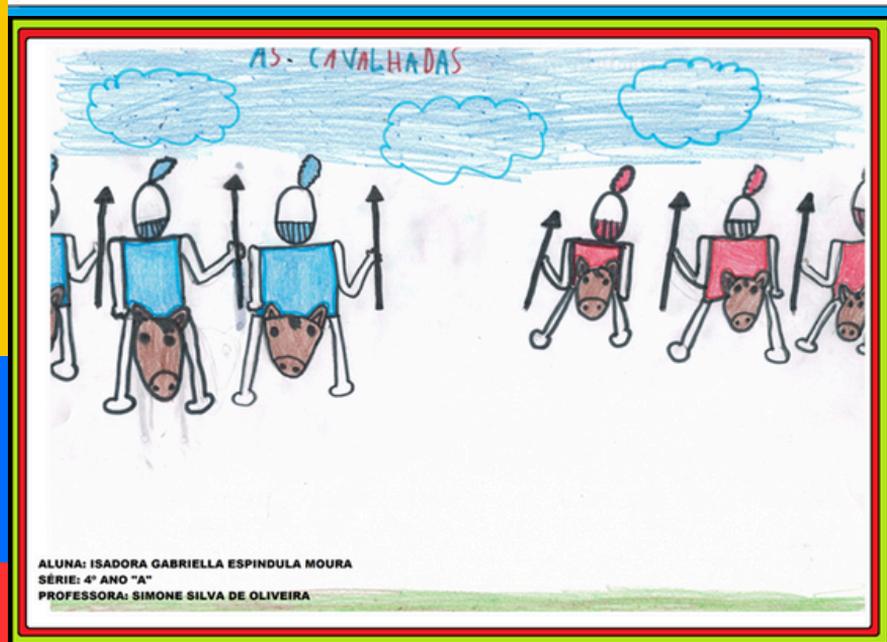
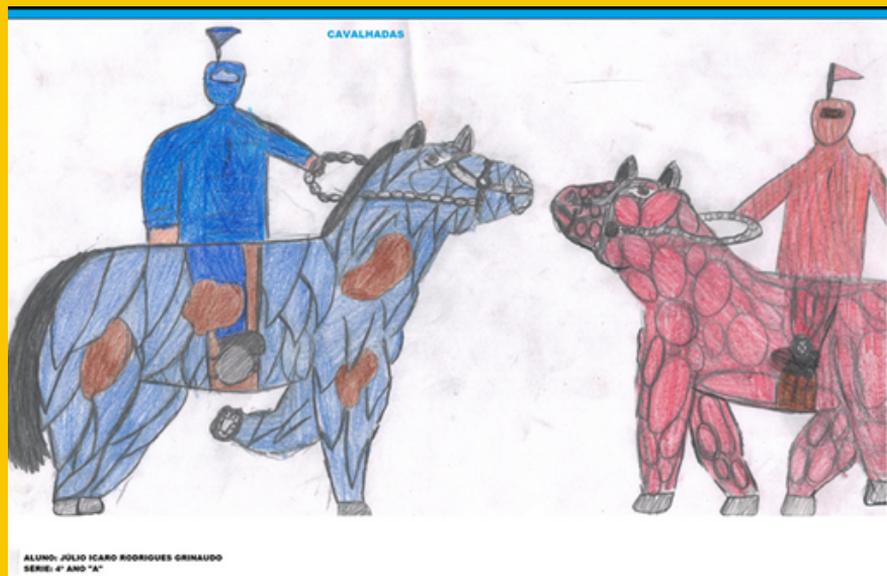
Tínhamos que pular as folhas e quando encontramos o outro colega do outro lado, a professora fazia a pergunta de uma tabuada e quem soubesse responder continuava pulando e quem errasse saía da brincadeira.

O Luis Carlos, aluno da nossa turma, ficou muito nervoso mesmo sabendo toda a tabuada. Nós aprendemos brincamos.

Foi uma brincadeira surpreendente. Queremos fazer mais vezes.

Professora Osmilda Firmo da Costa e 4º ano A
CMEB Eleuza Aparecida de Paiva Neto





Festas e Danças Populares da Cultura Goiana

Algumas tradições populares são expressadas através das músicas e das danças. Devemos sempre observar os sons, ritmos e instrumentos utilizados. Entre as principais festas e danças que fascinam pela beleza, estão as festas goianas, com movimentos e ritmos alegres e contagiantes, conhecidos no Brasil inteiro, que atraem turistas o ano todo para apreciarem a nossa cultura.

As principais festas e danças tradicionais goianas são: Catira com seu ritmo e dança enraizados no sertão. Folia de Reis, se trata da fé e devoção em forma de canto. Congada de Catalão, herança afro-brasileira nas terras goianas. Cavalhadas, a reencenação dos torneios medievais onde mouros e cristão se enfrentam e os cristãos vencem convertendo os mouros ao cristianismo. Festa do Divino Espírito Santo, tem mais caráter folclórico que religioso. Celebra a descida do Espírito Santo à terra e sua aparição aos apóstolos e a Nossa Senhora.

Essas festas e comemorações são de grande importância, pois expressam através das danças e das músicas, a cultura e a espiritualidade de um povo, revelando as mais belas tradições que predominam em terras goianas e que trazem alegria e orgulho para a população e enchem os olhos de beleza e encanto dos turistas que visitam o nosso estado.

Goiás se encontra no centro do país e é onde acontecem manifestações culturais que se tornaram tradições e cada uma delas repleta de histórias, músicas e beleza, demonstra a enorme riqueza das artes goianas e da fé de seu povo.

Professora Simone da Silva de Oliveira e 4º ano A
2ª Escola Polo Municipal Rural Darcy Ribeiro



Nossas Lembranças Culturais

Na aula de artes aprendemos muitas coisas, sendo uma das aulas mais legais que já fizemos, estudamos sobre danças, ritmos e movimentos. Nós achamos muito legal as brincadeiras cantadas, músicas que já conhecemos, como o caranguejo não é peixe.

Dançamos ciranda cirandinha e foi muito engraçado os meninos dançando, o ritmo no começo estava tão bagunçado, mas depois ficou muito bom, caímos na gargalhada várias vezes, tentávamos fazer de um jeito e saía de outro jeito.

Depois ficamos em duplas e criamos uma melodia para a canção “O vento e o mar”, algumas duplas conseguiram fazer melodias, outras tentaram. Nessa aula aprendemos que cultura é tudo o que se sabe e o que se faz em uma sociedade, brincar envolve um monte de brincadeiras, as quais podemos ensinar para outras pessoas.

Conhecemos um pouco sobre os ritmos do Brasil e suas regiões têm festas específicas, bem como: catira, frevo, maracatu, carnaval e muitas outras. Aprendemos sobre os instrumentos musicais utilizados no carnaval, tais como: pandeiro, agogô, reco-reco, cuíca, chocalho e tambores.

A maioria dos alunos não conheciam os instrumentos e ficaram encantados pelas fotos e os sons deles.

A música é composta por melodia, ritmo e sons, podemos usar o próprio corpo para fazer esses sons e aprendemos isso vendo a catira.

Na segunda aula dançamos a música ciranda cirandinha em vários ritmos musicais, nos quais vimos como fica diferente em outros ritmos e depois fizemos um desenho sobre a atividade que fizemos. A disciplina artes é a matéria preferida de alguns alunos.

Por fim, aprendemos que existem muitos ritmos no mundo e podemos criar o nosso.

Professora Tatiane Ferreira Nascimento e 4ºano B
CMEB Ramiro Aguiar



CMEB PROFESSOR BELIM



Ilustração: Iury

Arraiá na Vila do Belim

Foi um dia incrível o nosso Arraiá, mas a festa já acontecia muito antes, na preparação para esse evento. A escola arrecadou alimentos, fazendo uma gincana, para fazer as comidas que foram vendidas no dia do arraiá. As crianças iam trazendo os alimentos e ganhavam pontos para receber alguma premiação. Tivemos um momento divertido, onde montamos nosso mural com desenhos da Turma da Mônica com o tema junino e nossas fotos que a professora tirou para colocar em uma janela com a frase: “Estamos te esperando na janela para o nosso Arraiá!”

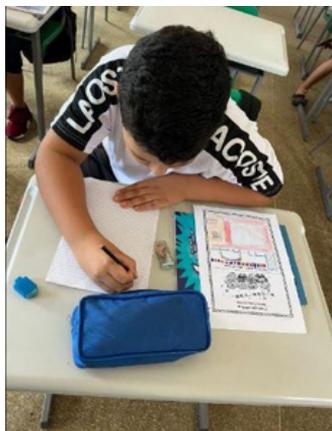
A Tia Ju realizou vários ensaios com as turmas do ensino fundamental, onde nós íamos para o pátio e era colocada a música da Ana Castela – Clima de Rodeio. Foi montada uma coreografia e todos os alunos dançavam. Foi bem fácil pegar a coreografia, a gente ia corrigindo os erros durante os ensaios pra ficar perfeito e conseguir fazer uma apresentação bem bonita. Nem todos os alunos da nossa sala participaram dos ensaios, mas ficavam assistindo e dando dicas.

No dia da festa nós chegamos na escola e ela estava toda decorada com bandeirinhas, cenários para tirarmos fotos, balões juninos, painéis pintados de casas antigas para a Vila do Belim. A gente podia comprar as fichas para brincar no pula-pula, na pescaria e comprar as comidas típicas, como:

pastel, canjica, pipoca, algodão doce, biscoito de queijo frito, cachorro- quente e refrigerante.

A nossa quadrilha foi muito legal! Assistimos às apresentações da Educação Infantil, do Ensino Especial e então foi o momento de dançarmos a nossa música. Foi muito divertido e então a Tia Leila chamou todo mundo para dançar uma quadrilha improvisada. No final ainda tivemos a premiação do Rei e da Rainha da Pipoca. Foi um dia incrível e queremos que no ano que vem seja melhor ainda. Ficará em nossas memórias!

Professora Karlla Mayara Santos e 4ºano B
CMEB Professor Belim



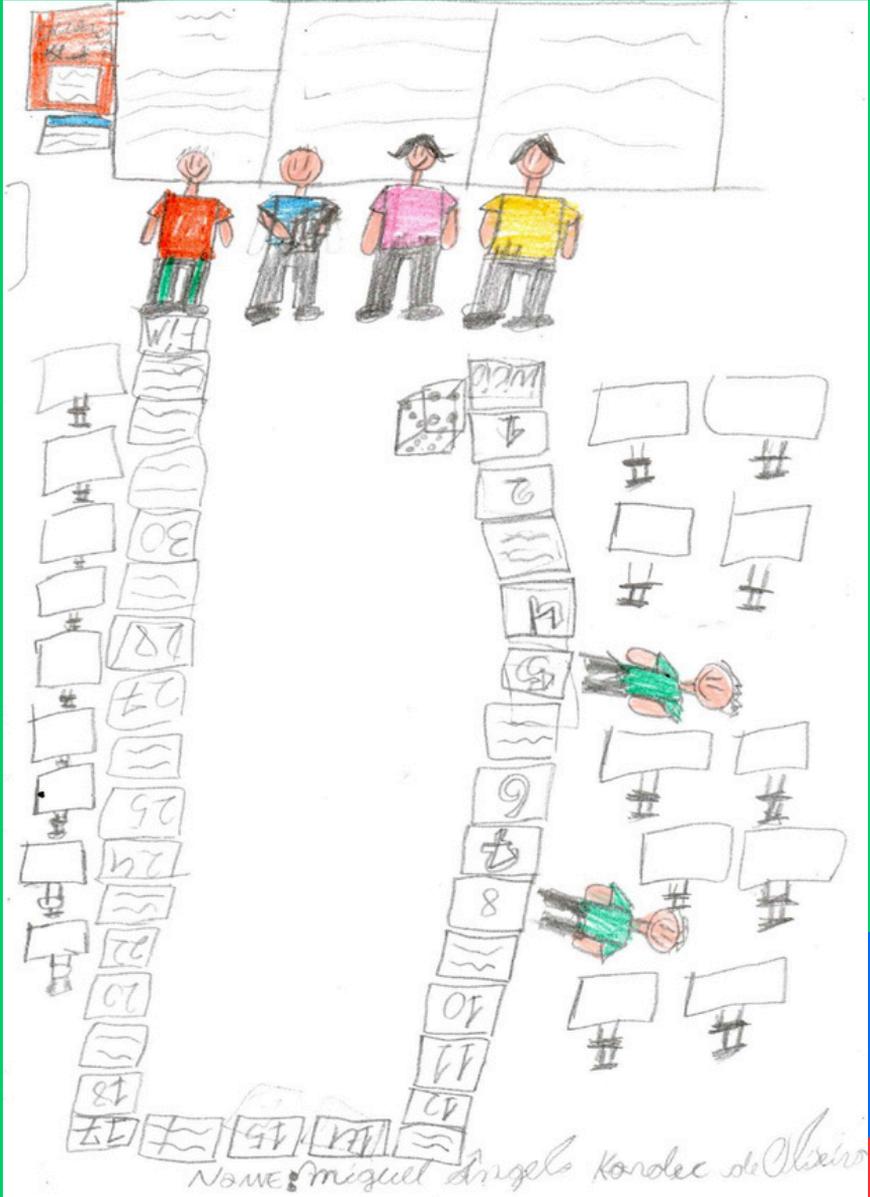


Ilustração: Miguel Ângelo K. de Oliveira

Jogo de Tabuleiro

Esses jogos têm o poder de encantar as crianças, mexendo com seu potencial inventivo e imaginativo.

O jogo pode ser simbólico, ou seja, a representação corporal do imaginário, onde a criança assume o papel do personagem que está na sua peça, sonha com a sua vitória, passa a ter os mesmos desejos da figura que representa.

Além disso, os jogos podem distraí-las, trabalhar com regras e formas de conduta, de forma clara, levando-as a aprender a lidar com a frustração e superar algumas ansiedades que antes não dominavam, junto com esse entusiasmo aparece a emoção em chacoalhar o dado, em esperar um número alto para garantir a vitória e, principalmente, em mexer as peças dentro do tabuleiro.

O primeiro passo é pegar lápis e papel e discutir os integrantes do grupo, o assunto dos desafios, perguntas e resposta ou até mesmo fazer os cálculos. Propor uma atividade lúdica de um jogo ou uma atividade que envolve as crianças, levando-as ao raciocínio e às discussões acerca do mesmo, propondo uma sequência de discussões, como: quem vai jogar o dado, quem é o líder da equipe, quem vai responder as questões, quem vai ser a peça do tabuleiro, quais as regras que serão colocadas nos quadros durante a execução do jogo, se irão conseguir respeitar e seguir tais regras, enfim, elaboramos com os alunos todos os aspectos que envolvem o

Jogo de Tabuleiro

jogo. Após esses combinados é hora de pôr a mão na massa, vamos jogar, pois o jogo já estava preparado em folhas A4.

Distribua em seguida, pelo tabuleiro, as regras combinadas. Adiante uma casa, volte duas casas, comece o jogo de novo, pule quatro casas, perguntas, etc.

Com certeza foi um dia inesquecível para nós, os alunos do 4 ano A, que aprendemos muitas coisas importantes para a socialização, para o desenvolvimento da fala e para a construção de nossa cidadania.

Professora Ivanildo dos Santos e 4ºano A
5ª Escola Municipal Rural Hortência Maria Felácio



CMEB PROFESSOR BELIM



Ilustração: Gerada por Inteligência Artificial

A Música do Silêncio

Hoje, a aula de artes começou de um jeito diferente. A professora entrou na sala e pediu para que todos nós ficássemos em silêncio. No começo, estranhamos um pouco, porque sempre estamos conversando e rindo. Mas, ela explicou que íamos observar os barulhos da escola. Ficamos curiosos! O que será que iríamos ouvir? Então, todos nós nos calamos e começamos a prestar atenção.

Enquanto estávamos em silêncio, conseguimos ouvir vários sons ao nosso redor. O barulho das crianças brincando no pátio, o eco dos passos dos professores nos corredores e até o som do vento balançando as árvores lá fora. Era como se a escola estivesse cantando uma canção só para nós. A professora nos pediu para gravar esses sons com nossos celulares e achamos isso muito divertido! Mal podíamos esperar para ouvir tudo de novo.

Depois de gravarmos os sons do silêncio, a professora nos fez uma surpresa: ela disse que iríamos fazer música com o nosso corpo! Todos ficamos animados! Começamos a bater palmas, estalar os dedos e até fazer sons com a boca. Era engraçado ver como cada um fazia um ritmo diferente. O som do nosso corpo se misturava com os barulhos que gravamos antes, e logo estávamos todos dançando e rindo.

Em seguida, a professora trouxe alguns instrumentos musicais. Tinha tambor, chocalho e até flautas! Nós formamos grupos e cada um escolheu um instrumento para tocar junto com as músicas que fizemos com nossos corpos.

A Música do Silêncio

Todos estavam se divertindo tanto que parecia uma grande festa dentro da sala de aula.

No final da aula, a professora decidiu gravar tudo o que fizemos. Nos sentimos como estrelas da música! Quando ouvimos a gravação depois, percebemos como tudo ficou legal junto: os sons da escola misturados com nossa música alegre. Foi uma experiência incrível e muito especial! Saímos da aula pensando em como o silêncio pode ser bonito e como podemos transformar qualquer som simples em algo mágico.

Professora Maria Goreti Cardoso e 4º Ano A
CMEB Professor Belim





Arte e Ritmo na Escola

Eu e os alunos do 4ºC realizamos a atividade prática cantada e dançada com movimentos corporais, e sons repetitivos da paródia da canção: **Peixinhos do mar**, disponível na página 71 do livro de Artes.

O espaço que utilizamos no primeiro momento foi a sala de aula, onde realizamos a leitura da canção e observamos as ilustrações do livro. Formamos um círculo e fizemos primeiramente movimentos e sons inventados por cada um, em seguida usamos a canção Peixinhos do mar, e seguimos as instruções de realizar os movimentos, formando os sons, de acordo com o número descrito na legenda.

De início achamos a atividade um pouco estranha, mas logo se tornou engraçada e legal, rimos em vários momentos durante a realização dos movimentos.

Na semana seguinte, realizamos a atividade no espaço externo da escola. A atividade iniciou na quadra da escola, porém devido ao tempo quente, deslocamos para a outra parte que fica embaixo das árvores na sombra. Realizamos a leitura em dupla e depois, de forma coletiva, formamos um círculo e realizamos os movimentos descritos na atividade.

Em outra aula, em sala, ouvimos a canção em uma caixa de som, fazendo os movimentos de acordo com o número disponível na legenda.

A brincadeira foi divertida, pois fizemos vários movimentos com o corpo e ainda foi bem melhor quando usamos a caixinha de som. Gostaríamos de fazer mais vezes, achamos as aulas divertidas e diferentes. A música Peixinhos do mar, está disponível na internet, cantada de várias formas e com a letra diferente.

Fizemos a produção de texto de forma coletiva, e fizemos a ilustração da atividade.

Professora Mislene Pereira Rocha e 4º ano C
CMEB-Palhoça - Professora Edinir Celeste Roriz Lima





Aprendendo Cultura e Sons

Luziânia-GO, 21 de outubro de 2024.

Nesta semana aprendemos vários sons com o corpo e também várias culturas das regiões brasileiras (Centro-oeste, Sul, Sudeste, Norte e Nordeste)

Durante a aula, tiramos fotos e gravamos vídeos e ainda colhemos mangas para comermos em casa. Cada um podia pegar apenas uma manga para que todos pudessem comer.

Nós aprendemos a cultura de brincar, elaboramos estrofes de um poema que estava no livro de Arte e estava muito legal.

Fomos para debaixo das árvores da escola e fizemos uma grande ciranda. Nós cantamos e produzimos sons com o corpo, utilizando a música “peixinhos do mar”.

Escutamos pela primeira vez, em sala de aula, duas catiras. Achamos muito divertido.

No dia seguinte, fizemos um desenho sobre a aula passada. Esses desenhos representaram a catira e a ciranda. Nós precisamos pensar no que fizemos no dia anterior para desenharmos. Depois conversamos sobre os desenhos que seriam escolhidos para anexar a esse texto.

Foram manhãs sensacionais!

Professora Tatiane Ferreira Nascimento e 4º ano B
CMEB Francisco Vieira Lins – Naldo





Ilustração: Davi Santos

Um Dia Antes do Recesso

Na data do dia 11 de outubro, começamos o recesso na rede municipal de educação de Luziânia. No último dia de aula, antes do recesso, foi um dia marcado por várias atrações, em comemoração ao Dia da Criança, com muitas brincadeiras.

Ao chegarmos em sala de aula, neste dia, o professor realizou uma revisão geral das seguintes disciplinas: Ciências, Língua Portuguesa e Matemática. Estávamos ansiosos e eufóricos para que comesçassem as competições entre as turmas.

Durante a competição entre o 3º E e 3º D começou a chover, então, durante a partida, houve um intervalo para que pudéssemos esperar a chuva passar. A chuva não passou, apenas diminuiu um pouco, a quadra estava muito empoçada, alguns colaboradores se prontificaram em ajudar, com a tentativa de retirar a água da quadra, porém, não adiantou.

Como a chuva não passou a competição entre 4º C e 4º D foi realizada em sala, com a vitória do 4º C. A chuva aumentou, com isso os jogos foram cancelados e prosseguiram com músicas, até aguardar a volta para sala de aula.

Professor Roberto Gomes de Sousa e 4º ano C
CMEB Francisco Vieira Lins Naldo





A Catira

A catira é uma dança cultural de Goiás, os catireiros utilizam os pés e as mãos como instrumentos. Devido a pesquisa para casa sobre a catira e as atividades do livro de artes, a professora teve a ideia de ensaiar a turma para dançar. Os alunos sem entenderem nada sobre os movimentos da dança ficaram preocupados com o resultado.

Então a professora levou todos para a sala de vídeo e colocou várias músicas e coreografias variadas sobre a catira. Fez uma votação para saber que música seria escolhida para o nosso ensaio, escolhemos “a dança do catira” das Irmãs Galvão. Começamos o ensaio sem muito ritmo um pouco tímidos com aquilo que era novo para nós.

Aos poucos fomos nos soltando e logo estava surgindo nossa coreografia com muitas palmas e batidas de pés. Os ensaios aconteciam duas vezes por semana, não temos a sincronia perfeita, mas já entramos no ritmo, logo a gente que sabia o que era catira já estávamos com uma coreografia quase pronta e incrivelmente todos estavam gostando muito dessa dança nova para a gente.

Pois além da catira com as atividades do livro, podemos conhecer várias outras danças culturais do Brasil, como o frevo e o maracatu. Podemos perceber como a cultura de nosso país é rica e diversificada.

A Catira

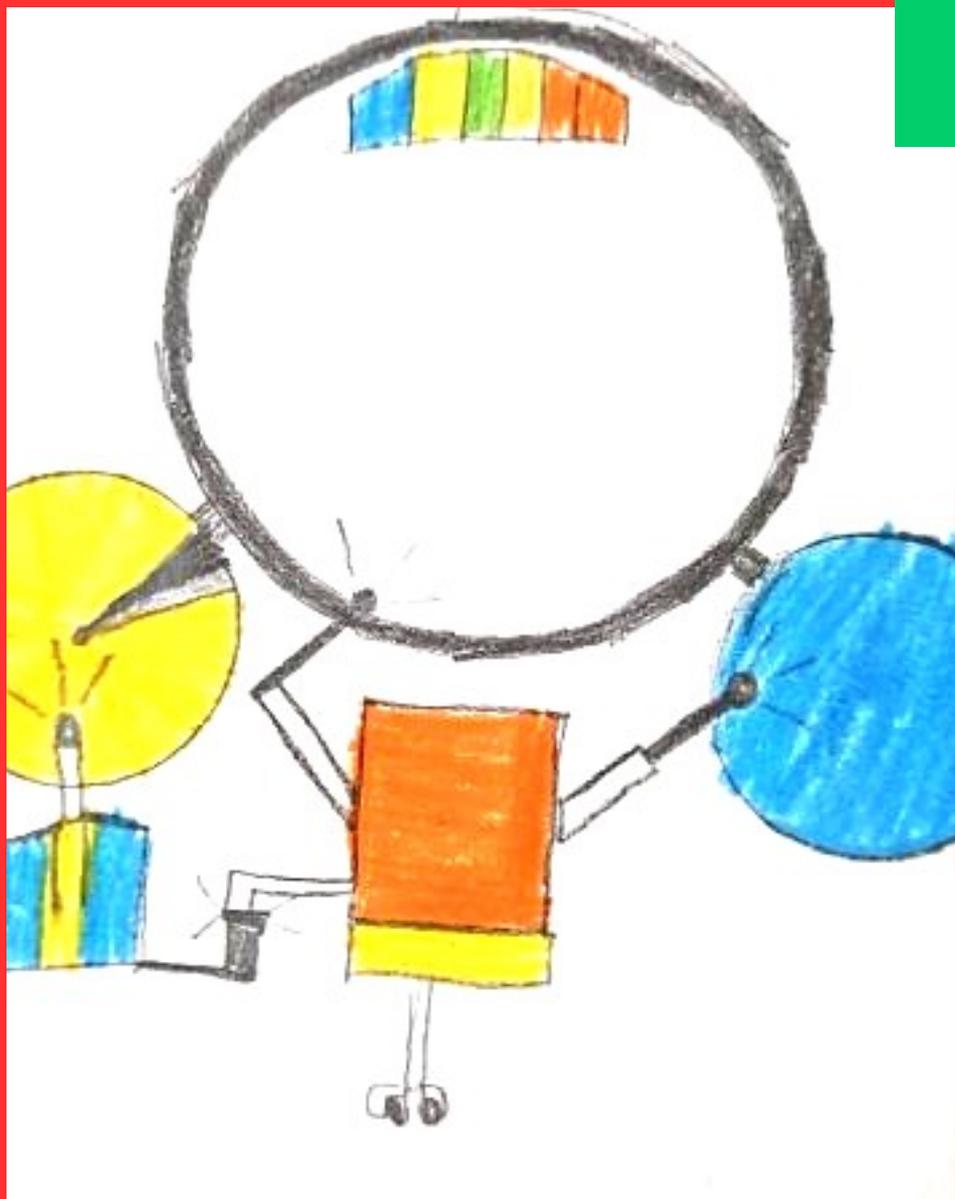
Com o sucesso dos ensaios a professora sugeriu que dançássemos a catira no dia da festa da primavera na escola. Pois nesse dia aconteceria também show de talentos, então será uma boa oportunidade para mostrar a catira para todos presentes.

Todos os dias de ensaio ficamos muito animados para dançar a catira, fazer movimentos com os pés a as mãos. Foi gratificante poder trabalhar essa dança como sua origem e a forma de dançar a origem e a forma correta de dançar. A catira é a nova moda dos alunos do 4º “A” da escola Marlene Flores de Araújo.

Professora Simone Nunes Vital e 4º ano A
CMEB Professora Marlene Flores de Araújo



CMEB ALZIRA ELVIRA XAVIER



Não Deixe os Ritmos Morrerem

Era para ser mais uma aula com cores, traços e pontos, porém a professora trouxe poemas e sons. Como assim “não deixe o samba morrer? ” Teve leitura e pesquisa. Os ritmos eram diferentes, igual nossa curiosidade nos instrumentos.

Quantos ritmos e movimentos! Entender que nosso Brasil é uma mistura de artistas, ritmos e sons nos levou a pesquisa de instrumentos diferentes. Que gostoso conhecer cada batida e descrever os sentimentos que nos causavam.

Viajamos nos traços e colocamos no papel os instrumentos que mais nos impactaram, fazendo relação com os ritmos apropriados, trocamos relatos com os amigos e quando achamos que tinha acabado fomos convidados a compor paródias junto às nossas famílias com canções que já gostávamos.

E vimos que não é o samba que não pode morrer, mas sim as músicas e seus ritmos em nossas vidas.

Professora Talita Guilherme Miranda Santa Cruz Paiva e 4º Ano B
CMEB Alzira Elvira Xavier



CMEB ALZIRA ELVIRA XAVIER



Ilustração: Gabriel Pereira da Silva

Roda de Capoeira

Aprendemos que a capoeira é uma luta, tipo estilo de dança, onde os participantes se apresentam com sua ginga, mas sem machucar o outro. Ela tem três estilos: Angola, Regional e São Bento.

No Brasil a capoeira ficou proibida por 47 anos e só foi liberada após uma apresentação assistida pelo presidente Getúlio Vargas que gostou e legalizou a prática no Brasil.

A capoeira é dançada com as pessoas em roda, batendo palmas e cantando. A gente percebeu que as músicas têm sempre uma história de luta, superação e libertação. E que os instrumentos usados são o berimbau, pandeiro, agogô, atabaque e ganzá.

A capoeira surgiu na época com os escravos vindos da África e por muito tempo foi considerada uma luta proibida. Pois os governantes tinham medo de uma rebelião. Por isso, todos que praticavam capoeira eram tidos como marginais, vagabundos e ladrões. Se fossem pegos pela polícia levavam 300 chibatadas.

Hoje a capoeira é praticada em todos os lugares. É vista como um esporte e foi reconhecida como Patrimônio Cultural e Imaterial da humanidade em 2008.

Gostamos de descobrir sobre a capoeira, gostamos de gingar no pátio e queremos fazer capoeira.

Roda de Capoeira

Aqui na nossa escola tem uma pessoa que ensina de graça, mas muitos de nós não fazemos porque não podemos comprar as roupas.

Professora Cleonice Rodrigues Reis e 4º Ano C
CMEB Alzira Elvira Xavier

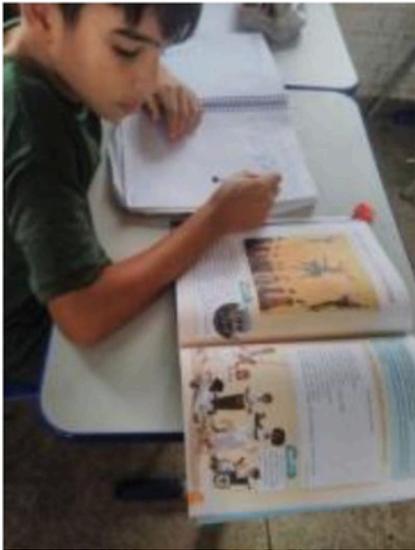




Ilustração: Thalyta Borges

A Arte de Dançar

Gostamos muito do dia em que aconteceu as apresentações, onde aprendemos a dançar as danças regionais. Nós escolhemos um parceiro para dançar e foi muito divertido, pois aprendemos as culturas de cada região.

A dança foi uma arte que fez a gente movimentar nosso corpo com expressividade, seguindo os movimentos ritmados ao som de uma música que nós mesmos produzimos. Nessa aula conhecemos a história e os elementos de alguns tipos de danças e seu objetivo, ela é considerada a arte mais completa, porque abrange diversos elementos artísticos.

A dança é praticada desde os tempos antigos, acompanha a humanidade há muito tempo e após alguns anos ela foi ganhando novos sentidos. Sem movimento não existe dança, por isso, o nosso corpo é fundamental para que ela exista. Para dançar precisamos de um lugar, ou seja, um espaço, e foi usado em nossa sala de aula.

Ao fazermos esse trabalho em sala de aula nos tornamos mais inspirados, desenvolvemos o nosso lado artístico, criativo e ficamos mais desinibidos. Gostamos bastante das aulas, queremos mais atividades e experiências como a que tivemos nesses dias.

Professora Marinez Oliveira Aguiar e 4º Ano A
CMEB Alzira Elvira Xavier

Caic - 4º ano B
Arthur



Ilustração: Arthur

Os Sons da Nossa Infância

Os sons estão sempre ao nosso redor e alguns deles nos fazem lembrar momentos especiais, a exemplo, o som da chuva, o som do vento, a melodia de uma brincadeira antiga, a voz de alguém que nos deixou saudades, ou, aquele momento que nos lembra da infância.

Em seguida, alguns alunos do 4º B relataram e registraram suas memórias que foram resumidas no quadro e escritas em papel A4.

A natureza está verde e bonita. Onde eu moro posso ouvir o canto dos passarinhos, escuto os cachorros latindo, também tem barulho de carros e motos passando, crianças que moram na cidade citam esses momentos.

Os meus vizinhos escutavam vários tipos de músicas como: louvor, sertanejo, *funk*, *rock*, *rap*, rap gospel e outros. Enquanto brincávamos, esse era nosso cenário sonoro.

Quando eu era muito pequeno ouvia Galinha Pintadinha, assistia “A Marsha e o Urso”, ouvia a música “Pão de queijo”, assistia ao “Mundo Bitá”, ouvia várias músicas da dupla Patati e Patatá, ouvia outras da Xuxa, músicas como: Fico assim sem você, dos cantores Claudinho e Buchecha e a música Trem-bala, da cantora Ana Vilela, assim, vários estudantes comentaram também.

Em resumo: aqui nos lembramos de músicas, cores e sons que marcaram e ainda fazem parte da nossa infância, das

nossas memórias musicais e realizamos desenhos para representar as memórias desses momentos muito importantes que marcaram nossas vidas.

Professora Renata Ribeiro de Figueiredo e 4º Ano B
CMEB Escola de Tempo Integral Maria de Nondas





Luta Numa Perna Só

Iniciamos com uma breve explicação sobre as lutas e suas origens de matrizes africanas e indígenas. Em seguida foi repassada a explicação de como seria a “Luta dos Sacis”, formamos duplas de desafiantes de que quem iria participar (toda turma quis, até os mais introvertidos), as meninas contra meninas e meninos contra meninos para ficar mais justo. Saímos da sala e fomos ao pátio, quando chegamos o lugar onde lutamos estava arrumado.

Organizamos as regras das lutas, cada dupla desafiante subia no tatame, davam-se uma das mãos ao colega e a outra deveria segurar seu próprio pé sem soltá-lo. Desse modo ambos alunos ficaram em uma perna só e as regras eram: fazer com que o colega saísse do tatame (campo de desafios) ou derrubar o colega no tatame para ser vitorioso, se soltar o pé seria eliminado. Os alunos iam em duplas e ao terminar cada luta, deixavam o campo e voltavam para a fila para aguardarem sua próxima luta.

“A diversão foi total, todos os meninos se enfrentaram e todas as meninas também se enfrentaram, foram muitas lutas mas nem deu para cansar, quando terminava, já estava esperando a próxima, não queria ficar de fora” – disse um aluno. Até o professor e o estagiário se enfrentaram no final, com a vitória do professor e muita comemoração da turma. “A atividade diferenciada foi muito legal, deixou um gostinho

Luta Numa Perna Só

de quero mais”, foi pedido ao professor que realizássemos novamente essa atividade, o qual aceitou, “passou muito rápido nem percebi que a aula tinha acabado” – comentou uma aluna.

Professor Eider Pereira Rodrigues e 4º Ano C
CMEB Professor Ismar Gonçalves



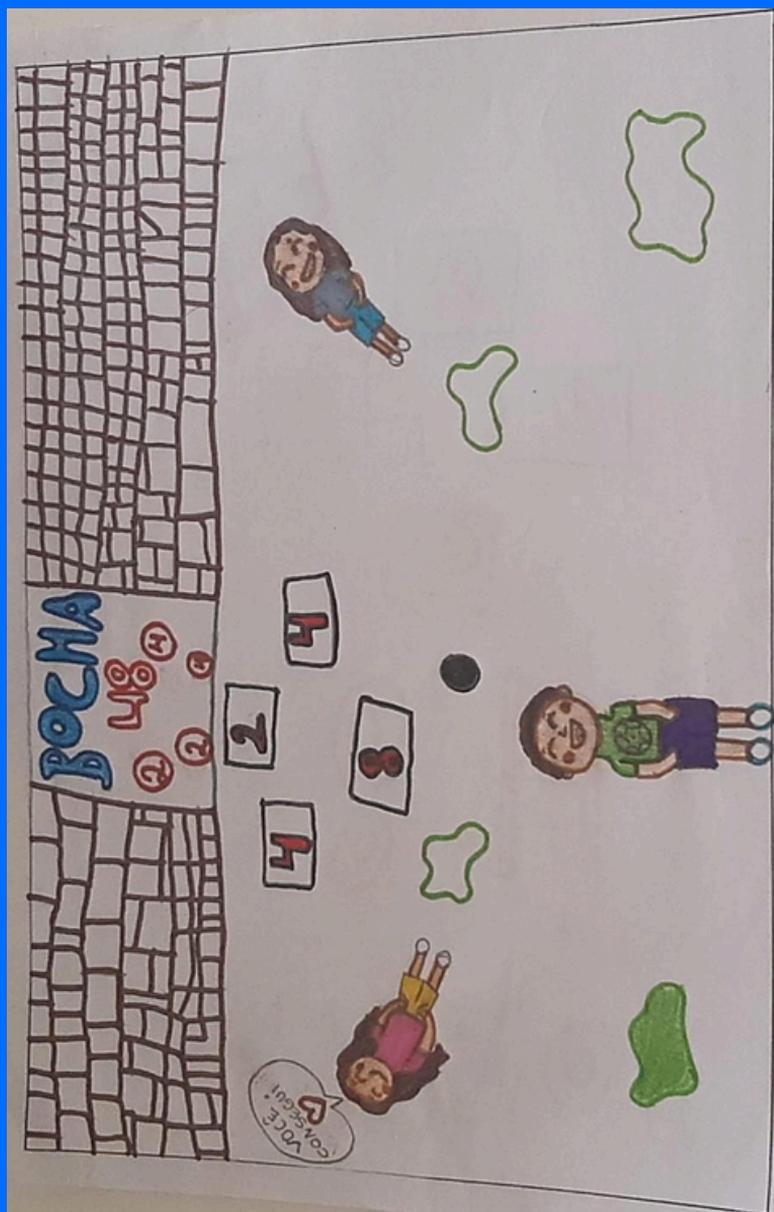


Ilustração: Camila, Eulália, Fernanda, Livia e Natally

Matemática Divertida

A nossa aula de Educação Física iniciou com a professora explicando sobre o jogo de Bocha, nos contando onde ele surgiu e como e onde é jogado atualmente. Ela disse que esse jogo é bastante conhecido e praticado na região Sul do Brasil e muito apreciado por pessoas mais idosas. Contudo, pessoas mais jovens também costumam praticá-lo, inclusive em competições esportivas.

Nossa turma jogou a Bocha 48 que é uma versão desse esporte. Porém, tivemos que fazer a adaptação das regras, pois estávamos com muita dificuldade para acertar a bolinha nos quadrados do jogo. Então, decidimos usar uma caixa de papel e acertar a bolinha nela.

Após essa adaptação, o jogo ocorreu da seguinte forma: a equipe que acertasse a bolinha na caixa precisava responder, corretamente, um problema matemático. Cada acerto valia oito pontos. O jogo continuava até uma das equipes somar quarenta e oito pontos e se consagrar a vencedora daquela rodada.

Ao todo, as equipes realizaram três rodadas do jogo. Em cada rodada, resolvemos problemas de raciocínio lógico, multiplicação, divisão, subtração, adição, medidas de tempo e de temperatura.

Desta maneira, essa aula de revisão de conteúdos de matemática foi uma atividade muito divertida e apreciada por

todos! Pois, além de aprender mais matemática, também percebemos que, ao adaptar as regras, conseguimos praticar um jogo antigo e muito interessante para a socialização e interação entre as pessoas.

Professora Clarice de Fátima Schneider e 4º Ano A
3ª Escola Polo Municipal Rural Araras Nair Tiecher





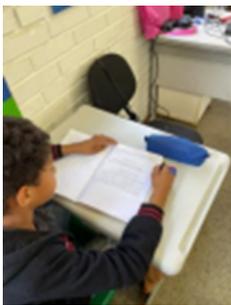
Ilustração: Gerada por Inteligência Artificial

Registro das Nossas Memórias

Nossa turma é muito agitada. Somos crianças que gostamos de brincar, conversar e de estudar.

Cada um de nós temos uma disciplina que gosta mais. Mas a maioria prefere matemática. Parte dos meninos preferem Educação Física (eles querem mesmo é jogar bola). O que é legal em nossa sala são as aulas, aquelas que a professora realiza de maneira diferente, com brincadeiras, jogos e vídeos.

Nem sempre é assim. Temos que copiar do quadro, ler textos em folhas impressas, desenhar no caderno, fazer muitas coisas. Somos crianças parecidas, mas temos sonhos diferentes. Queríamos que em nossa escola tivesse mais recreação, brinquedos e uma biblioteca.



Professora Iara Araújo Silva e 4º Ano B
CMEB Professora Geralda Divina Lopes



CMEB PROFESSOR SEBASTIÃO MACHADO DE ARAÚJO

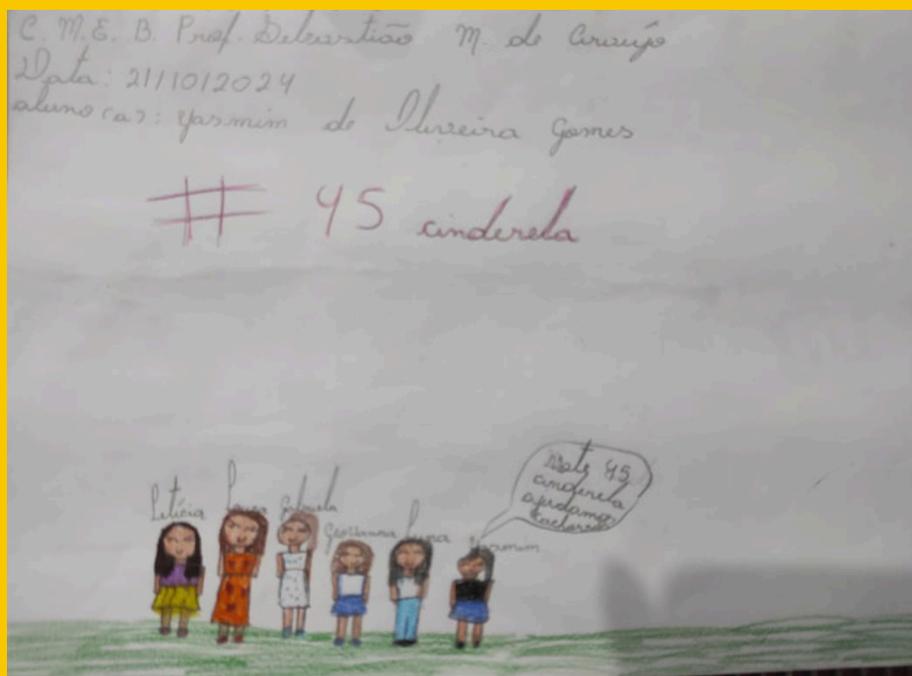


Ilustração: Yasmim de Oliveira Gomes

Uma Aventura Eleitoral na Nossa Escola!

Lembra daquela semana que a nossa escola virou um cenário de filme? A gente teve uma eleição super divertida, com direito a candidatos famosos e tudo! A professora dividiu a turma em três grupos e adivinha quem a gente escolheu para candidatos? O Homem-Aranha, a Branca de Neve e a Cinderela! Cada grupo fez adesivos coloridos e cartazes com os nomes e as promessas dos nossos candidatos. A gente queria que a escola ficasse mais legal ainda, com mais brincadeiras, livros e lugares para ler.

Aí, chegou o grande dia da eleição! Cada grupo foi em uma sala de aula apresentar as ideias do seu candidato. O grupo do Homem-Aranha prometeu um parquinho com teias de aranha para a gente escalar e escorregar. Já o grupo da Branca de Neve queria uma biblioteca mágica, cheia de livros com histórias incríveis e personagens encantados. E o grupo da Cinderela, ah, esse queria transformar o pátio num salão de baile, com música e luzes coloridas para a gente dançar e se divertir.

A gente caprichou na apresentação! Teve gente que leu as propostas, outros fizeram desenhos e teve até quem cantou e dançou para mostrar as ideias. Os alunos das outras turmas adoraram! Eles fizeram várias perguntas para os nossos candidatos, tipo se o Homem-Aranha ia mesmo

conseguir escalar as paredes da escola e se a Cinderela ia chegar de carruagem no baile. A gente respondeu tudo com a maior seriedade, explicando que as ideias eram para valer e que a gente queria mesmo que a escola ficasse mais divertida.

No final, todo mundo se divertiu muito! A gente aprendeu que votar é importante e que cada um pode dar ideias para melhorar as coisas. A professora disse que a gente fez um ótimo trabalho e que ia entregar as nossas propostas para a diretora. Quem sabe a escola não vira mesmo um lugar mágico, cheio de aventuras e encantos? A gente espera que sim!

Professora Laryssa Lopes dos Anjos e 4º Ano C
CMEB Professor Sebastião Machado de Araújo



Caic - 4º ano A
Lays

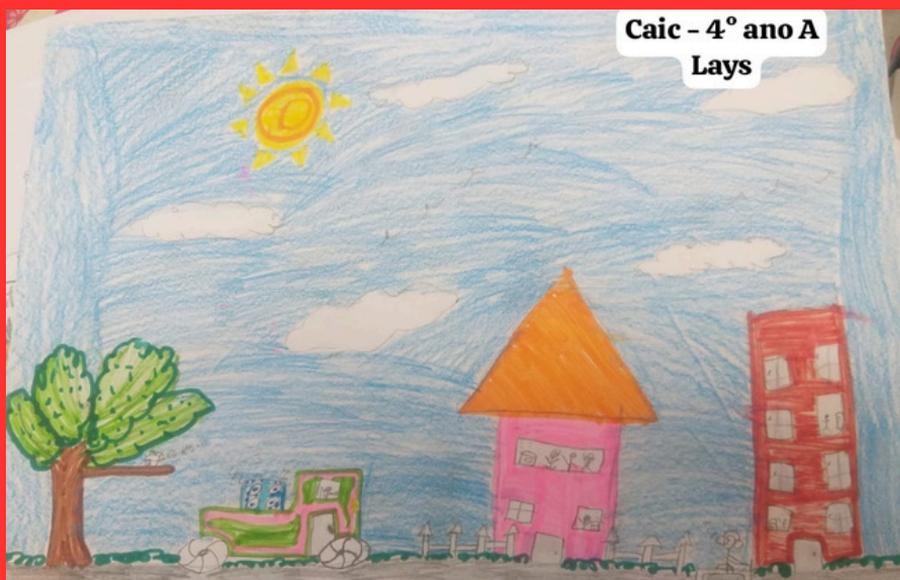


Ilustração: Lays

Minhas Memórias dos Sons

Os sons estão sempre ao nosso redor e alguns deles nos fazem lembrar momentos especiais, a exemplo, o som da chuva, o som do vento, o som das folhas caindo ao chão, aquela melodia que nos lembra a infância. Assim, alguns alunos do 4º A registraram suas memórias dos sons.

Quando criança, lembro que todas as manhãs acordava com o som da chuva batendo na janela. Morava em uma casa pequena em Luziânia, mas com um quintal grande. Quando chovia, o som era suave e maravilhoso. Eu adorava ouvir o som das gotas de água, porque trazia calma e alegria. Outra memória possível de mencionar, é o som que nunca vou esquecer, o riso dos meus amigos no parque. Corríamos, brincávamos ao som das nossas risadas. Era um som de alegria, de liberdade. Aquele riso ainda está guardado na minha memória como uma lembrança feliz dos meus dias de infância.

Outro aluno ergue a mão e cita que tem boas memórias dos sons da cozinha. Quando ouvia o som das panelas, talheres e das tampas sabia que coisa boa comeria, logo o cheiro de bolo no forno, da pamonha doce e o saboroso pão de queijo se espalhava pela casa. Além disso, quando ouço o som de uma bicicleta, lembro da minha família me ensinando a andar. Ela corria ao meu lado e o som das rodas girando na

estrada de terra e areia, uma vez que sempre morei em setor de chácaras e as risadas nervosas enquanto eu tentava me equilibrar são memórias que ainda me fazem sorrir.

Por conseguinte, foram mencionadas as músicas infantis, como: Mundo Bitá, Dona Aranha, Galinha Pintadinha, Mundo da Xuxa e etc. como as mais tocadas durante a infância. Os sons fazem parte da nossa vida e cada um deles pode nos levar a um momento especial.

Professora Késia Xavier da Silva e 4º Ano A
CMEB Escola de Tempo Integral Maria de Nondas





Ilustração: Lara Henrike

Toda criança tem Direitos...

Eu sou uma criança, estudante é 4º Ano B, tenho 9 anos, quase 10, às vezes penso que já tenho 11, 12 ... e vim te contar sobre os meus direitos e se eles estão sendo respeitados. Mas, quero te dizer também que tenho deveres, assim como todas as pessoas!

Sim, eles estão sendo respeitados. Todas as crianças e adolescentes têm o direito de estudar, de ter um lar e ter um responsável para cuidar deles, mesmo que o “aborrecente”, kkk como os adultos chamam o adolescente, seja insuportável, ainda assim precisa ser cuidado! Toda criança tem direito de brincar em um lugar limpo e para isso acontecer devemos saber também como colaborar, como cuidar da natureza para que os parques estejam limpos. Toda criança tem o direito de ser respeitada, toda criança tem o direito a atendimento médico, toda criança tem direito à proteção, a alimentar-se bem com frutas, legumes, verduras etc.

É importante te contar que adolescentes menores de 14 anos não podem trabalhar, a não ser como jovem aprendiz, durante o dia, e não pode ser um trabalho perigoso ou em horário que prejudique a escola. A criança e o adolescente também têm direito de se expressar e de dar a sua opinião.

As crianças e adolescentes deficientes também têm os

seus direitos garantidos, crianças fisicamente deficientes como paraplégicos, deficientes mentais, autistas, todas enfim... Além disso as crianças tem direito à igualdade e respeito, seja ela como for: negra, branca, indígena, parda, albina, de outra religião, outra crença, todas devem ser respeitadas. Também não devemos excluir nenhuma criança do convívio social!

Direito da criança e do adolescente é para o bem da gente, por isso não deixe nunca uma criança comprar bebidas alcoólicas, armas de fogo, cigarros, bombinhas e principalmente drogas, eu e meus amigos da escola sempre conversamos sobre tudo o que nos faz mal e temos uma vida inteira pela frente! Eu sou o futuro e você também!!!

Professora Eliane Matos Moura e 4º Ano B
CMEB Professor Sebastião Machado de Araújo



CMEB DONA NINA

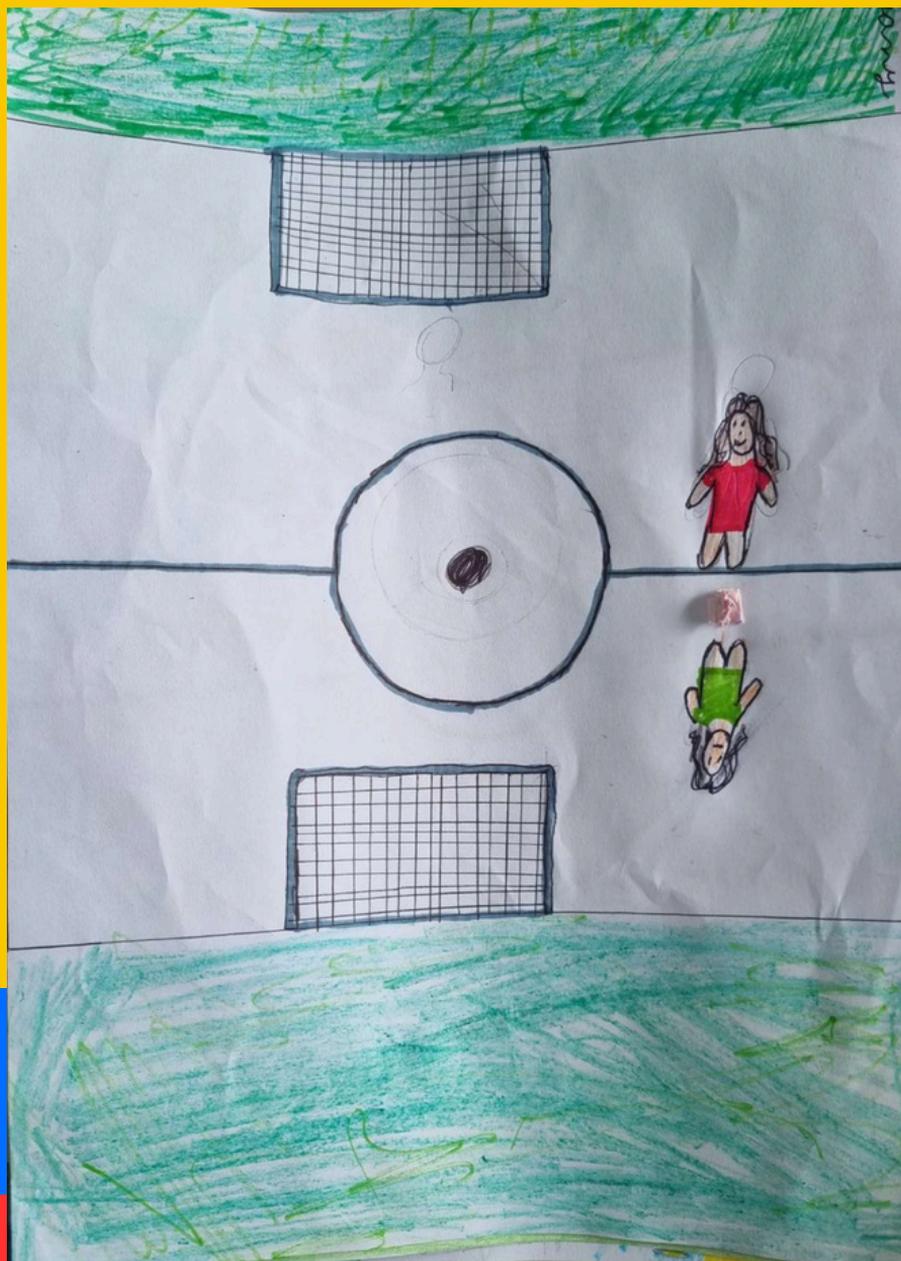


Ilustração: Lorrany

A Magia do Pega Bolinhas

Era uma manhã ensolarada e cheia de risadas. Nós, alunos do quarto ano, decidimos brincar, junto com a professora, de pega bolinha na quadra da escola. Essa era uma das brincadeiras ensinadas por nossa professora, que todos preferiam e sempre que a professora nos deixava um tempinho livre, corríamos para o pátio com as bolinhas de papel amassadas nas mãos. O desafio era simples: quem pegasse a bolinha durante a brincadeira se mantinha na próxima rodada, até que restasse apenas dois competidores.

A primeira coisa que fizemos foi nos dividir em dois grupos, impor distância da bolinha que ficava nos nossos pés, enquanto ouvíamos atentos os comandos da professora: “mãos na cabeça, mãos nas costas, joelho... e aguardávamos com muita concentração o momento do comando: mãos na bolinha.” O colega que não pegasse a bolinha, saía da brincadeira até que apenas um conseguisse vencer.

Enquanto o jogo avançava, a animação só aumentava. O Rafael conseguiu chegar à rodada final com a Ana e ela ficou muito concentrada e atenta, quem assistia a disputa, tinha certeza que ela venceria o Rafael. Juntos, eles pareciam uma dupla imbatível! Todos nós estávamos tão concentrados em cada movimento dos dois que esquecemos de formar equipes para torcer.

A Magia do Pega Bolinhas

Depois de várias rodadas, com risadas e gritos de alegria, Ana, já cansada, mas feliz, se distraiu e deixou o Rafael vencer. Essa memória do pega bolinha ficou gravada em minha mente, pois além de ser uma atividade divertida, nos uniu ainda mais como amigos. Não havia nada melhor do que aquele momento de pura diversão e amizade e nós mal podemos esperar pela próxima.

Professora Lília Silva Azevedo e 4º Ano B
CMEB Dona Nina





Ilustração: Emanuely de Souza

A Guerra Divertida

Iniciamos com uma breve explicação sobre as lutas e suas origens de matrizes africanas e indígenas. Em seguida formamos grupos de quem iria participar, as meninas em grande maioria quiseram a luta de polegar e os meninos a luta de braço.

Organizamos as regras das duas lutas, ambas colocamos no quadro, a principal regra é que não podia roubar e que quem ganhasse seria o próximo da próxima rodada. Deste modo, a primeira luta a iniciar foi do Vinicius e do Luiz Eduardo com a luta de braços, este ganhou.

Em seguida foi a luta da Mariana com a Ana Gonçalves na luta de dedo, a Gonçalves ganhou em poucos minutos, Mariana ficou muito triste. A turma se comoveu e deixou ela ir de novo contra a Emanuely, Mariana ganhou esta partida.

As meninas não se contentaram em ficar só na luta de polegares e quiseram participar na luta de braços, algumas competiram com os meninos, a professora ficou muito receosa. Mas, no final não aconteceu nenhum acidente e algumas meninas ganharam dos meninos, a sala muitas vezes foi à loucura.

Por fim, tivemos os finalistas, que ganharam dos outros colegas, das meninas na luta de polegar tivemos Ana Machiori e dos meninos foi o Pedro na luta de braço, a turmas olicitou que repetíssemos mais vezes essa aula.

Professora Nayara Martins de Mattos Guedes e 4º Ano A
CMEB Professor Ismar Gonçalves



Ilustração: Maria Rafaela

Minhas Aulas de Artes e Educação Física

As aulas de Educação Física possibilitaram antes de tudo diversão, pois foram momentos de brincadeiras, ainda aprendemos a respeitar os colegas, vencendo ou perdendo todos são iguais, o importante é participar e também se divertir. Foi muito legal, corremos muito na brincadeira de pega cutia, todos participaram juntos, meninos e meninas, não houve melhores nem piores, todos iguais, se respeitando e se divertindo muito e o mais importante aprendendo também.

A competição de guerra de polegares e queda de braço foi muito divertido, pois descobrimos quem é o mais forte da turma, as meninas também participaram das brincadeiras de queda de braço, foi um momento de muita torcida, foi assim também no jogo de bocha, foi uma gritaria, todos queriam participar ao mesmo tempo, mas tivemos que respeitar as regra do jogo e a vez de cada um.

Na aula de arte pude conhecer o tanto que as músicas do nosso país são diferentes, não sei se gosto de todas, sei que devo respeitar os gostos dos meus amigos e amigas, são muitos instrumentos diferentes, alguns que nunca ouvi falar, aqui em Goiás conheço bem o sertanejo ao som da viola de tanto meu pai ouvir, e as histórias de como meus avós também gostavam, lá na fazenda.

Conhecer tantas músicas diferentes é importante para reconhecer as pessoas e os locais onde elas vivem, pois aprendi que música é cultura, ela é viva, e cada local do nosso país e até do mundo tem suas preferências, mas o mais importante foi aprender que as músicas são de todos, que ela fala uma única língua, que ela é arte e também pessoas. Gosto de sertanejo e também de músicas em inglês, não entendo muito, mas danço e pulo mesmo assim.

Professor Rogério Messias de Macedo e 4º Ano A
CMEB Manoel Fernandes Vieira



CMEB DONA NINA



Ilustração: Guilherme

A Brincadeira da Bolinha

Hoje, na aula de Educação Física, nós, da turma do 4º ano, jogamos uma brincadeira muito divertida! A professora nos organizou em duplas, e cada um ficou de frente para o parceiro. O jogo era bem simples: ela ia dar alguns comandos, e a gente tinha que seguir. Todos ficamos animados, porque sabíamos que ia ser uma atividade cheia de risadas e competição.

A professora começou dando os comandos. Primeiro, pedimos para colocar as mãos na cabeça, depois na barriga e, em seguida, no joelho. Era muito engraçado ver como todos tentavam acompanhar as ordens rápidas da professora. A gente ria e se movimentava sem parar. Cada vez que ela falava, todo mundo fazia uma cara engraçada e as risadas só aumentavam!

A parte mais emocionante foi quando a professora gritou: “mão na bolinha!” Cada dupla tinha uma bolinha entre eles e o objetivo era pegar a bolinha primeiro. Assim que ela falou, todo mundo ficou atento! Era uma disputa cheia de agilidade, com todos tentando pegar a bolinha ao mesmo tempo. Ver a animação e a empolgação de todos foi muito legal! A competição deixou a brincadeira ainda mais divertida e as risadas não paravam!

Depois, trocamos de parceiros e continuamos jogando.

A Brincadeira da Bolinha

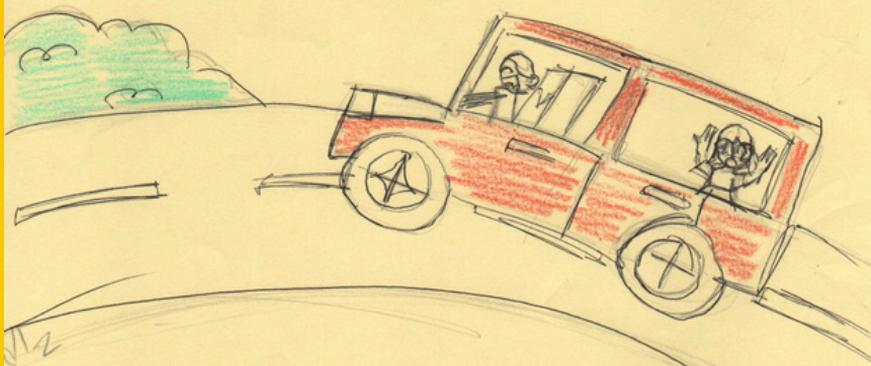
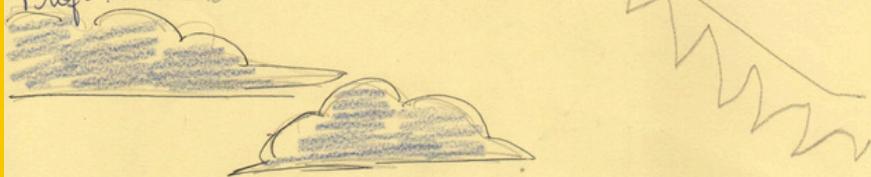
Aprendemos que, além de nos divertir, essa brincadeira ajuda a prestar atenção e a ser rápido. No final da aula, todos estavam cansados, mas com um sorriso no rosto. A atividade fez com que a gente se sentisse mais unido como turma e lembrou a importância da Educação Física para nossa saúde. Agora, estamos ansiosos para a próxima aula!

Professora Angélica Carneiro Campos e 4º ano
CMEB Dona Nina



CMEB PROFESSORA ILKA MEIRELES DE MATOS

Escola: CMEB Ilka Meireles de Matos
Nome: Kamylla Vythônio Gonçalves Dias
Data: 4.10.24
Profª: Korrino



Uma Viagem

Maluca



Ilustração: Kamylla Dias

Uma Viagem Maluca

Um belo dia meus pais decidiram viajar. Éramos quatro, eu, Mariana, meu irmão, Arthur, e meus pais: Joaquim e Alice. Eles nos levaram a um incrível parque aquático, muito divertido em Caldas Novas. Lá tinha piscina com água quentinha, piscina com ondas, toboáguas e vários outros brinquedos.

Tinha também, professores de dança bem animados para alegrar as famílias que estavam no parque.

Até que de repente, vi um salva-vidas correndo em direção a piscina funda. Era muita gritaria e muita gente correndo apavorada.

Meu pai falou:

— Fiquem Calmos! O salva-vidas resolverá!

Quando olhamos em direção da multidão, vinha o salva-vidas carregando uma criança inconsciente que aparentemente estava sem o uso do colete de proteção.

Depois disso tudo se acalmou, a música voltou a tocar, as crianças a brincar e as famílias relaxaram.

No domingo fomos embora para na segunda-feira retornamos nossas atividades de rotina.

E foi assim que o nosso passeio se tornou uma viagem maluca com fortes emoções.

Professora Karina de Paula Pereira Silva e 4º Ano B
CMEB Professora Ilka Meireles de Matos

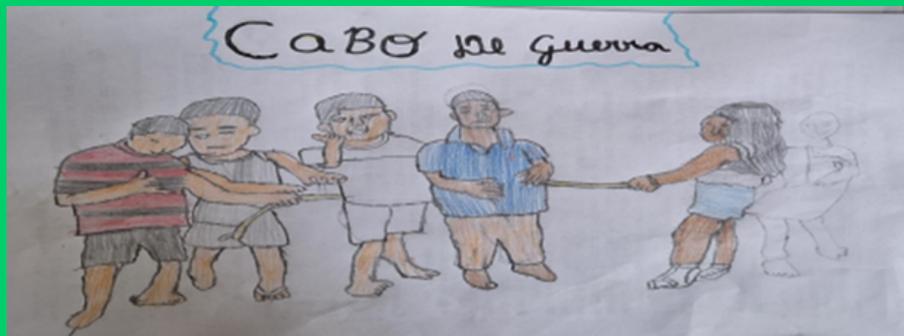


Ilustração: Estudantes 4º ano B

Cabo de Guerra

No dia em que brincamos na quadra com uma brincadeira nova, chegamos pela manhã como em um dia normal, mas estávamos na semana da criança, obá! A professora explicou que chegaríamos em sala e que logo iríamos fazer uma brincadeira na quadra, amamos a quadra da nossa escola, menos quando chove, pois não podemos jogar bola e correr.

A professora Amanda apresentou as regras do jogo e solicitou que nos organizássemos em filas. A escolha das equipes foi uma grande alegria e negociação entre amigos. Ela entregou uma corda e traçou uma linha no meio. Disse que cada lado da corda era uma equipe. Pedimos que começasse logo, demonstrando grande ansiedade.

Antes de começar a atividade, as crianças demonstravam entusiasmo e interesse. Ao mencionar o cabo de guerra, seus rostos expressavam entusiasmo e expectativa. O jogo iniciou com os meninos contra as meninas e as meninas perderam. Uma colega caiu, mas riu muito. Já começou a ficar emocionante. A professora disse ser uma brincadeira de competição e gostamos muito de ganhar, mas precisamos aprender a perder algumas vezes e não ficar reclamando e dizendo que não valeu.

No final da aula a sensação de cansaço era enorme, mas a alegria e a satisfação por termos participado de uma

Cabo de Guerra

atividade tão divertida e desafiadora tomava conta de todos nós, rimos muito, gritamos e abraçamos nossas equipes. O cabo de guerra, sem dúvida, deixou marcas positivas na memória de todos.

Professora Amanda Gonçalves Lima e 4º Ano B
CMEB Palhoça Professora Edinir Celeste Roriz Lima





Relato de Atividade

Tivemos duas aulas de exposição do conteúdo sobre teatro, em Artes. Logo depois a atividade prática foi solicitada para os alunos e as famílias. Recursos: Peça de cartolina ou de papel-cartão, agulha e linha, tecido. Sugestão: chita. Tesoura escolar dois bastões, algodão, espuma ou serragem, meia.

O trabalho foi feito com a participação das famílias que tiveram um prazo para realizar a atividade e criar suas histórias para apresentação de cada aluno.

Os alunos criaram uma história para apresentação junto com suas famílias para fazer suas peças teatrais e apresentarem na data definida pela professora. Logo após todo processo os alunos fizeram a produção textual relatando sua experiência de como foi participar da atividade.

Professora Elen Diana Garreto da Silva Sousa e 4º Ano B
CMEB Professora Eva Marra Rocha



CMEB DONA NINA



Ilustração: Gerada por Inteligência Artificial

Os Sons Produzidos pelo Nosso Corpo

Os sons produzidos pelo corpo humano formam uma sinfonia, uma orquestra interna que ecoa os ritmos da vida. A prática de extrair sons do próprio corpo é uma forma de expressão artística que utiliza o corpo como instrumento musical.

Nessa técnica, os estudantes exploraram diferentes partes do corpo para produzir uma variedade de sons, desde batidas rítmicas com as mãos e os pés até estalos com os dedos e estalidos com a boca. Foi o que utilizamos nessa atividade cantando e extraíndo sons do próprio corpo cantando a música (PEIXINHOS DO MAR). Durante a realização da atividade cada estudante explorou os sons do seu corpo para tentar compor a melodia da música.

Os estudantes perceberam que os sons estão ao nosso redor, desde o canto dos pássaros até o barulho da chuva. Nosso corpo também é uma fonte rica de sons, que podem ser explorados e combinados de maneiras criativas, como foi feito na aula. Utilizar o corpo para produzir sons é algo que fazemos naturalmente, como bater palmas em uma celebração ou estalar os dedos para chamar a atenção. Este tipo de exploração sonora não só é divertido, mas também importante para o desenvolvimento da percepção auditiva e motora.

Os Sons Produzidos pelo Nosso Corpo

Portanto, trabalhar com as linguagens plástica e corporal foi bastante divertido, pois cada estudante se expressou de forma natural deixando seu corpo falar por ele, com bastante alegria e espontaneidade. A partir destas vivências houve a possibilidade de interagir e descobrir que a arte não é só pintar desenhos, favorece o campo fértil da criatividade, além da construção do pensamento crítico.

Professora Mery Laura Magalhães Dias Lucena e 4º Ano C
CMEB Dona Nina





Ilustração: Estudantes do 4º ano A

O Feijão Colorido

Em dia um de aula de Educação Física, a turma do 4º ano “A”, confeccionou um brinquedo diferente, de origem Africana.

O brinquedo pode ser feito como você quiser, o nosso foi feito com papéis formando uma bola parecida com um feijão, amarramos um barbante amarelo e para ficar mais divertido decoramos com fitas adesivas coloridas. Ele foi encontrado no livro de Educação Física, ficamos muito alegres e ansiosos para experimentar a brincadeira.

Na quadra, a professora explicou a brincadeira, fizemos uma roda, escolhemos um colega para ficar no meio e girar o feijão, quando alguém não conseguia pular e era atingido por ele, era eliminado e só entrava, quando todos saiam.

Todos tiveram a chance de girar uma vez, foi muito divertido e a hora voou. Depois voltamos para a sala de aula e todos queriam o brinquedo, foi então que decidimos fazer um sorteio.

Colocamos o número da chamada em um recipiente. A professora chamou o Bruno, a Ana Cecília e a Thayla para ajudar. A aluna Isabely foi sorteada e levou o brin-

O Feijão Colorido

quedo para casa, para brincar com os irmãos e amigos. O nome da brincadeira é Saltando o Feijão. Faça o seu e divirta-se, é muito legal.

Professora Lucimar Rodrigues Oliveira e 4º ano A
CMEB Palhoça Professora Edinir Celeste Roriz Lima





Cabo de Guerra

Era uma vez uma turma de 4º ano, o “4º ano D”. Era uma turma na qual havia alunos animados e que participavam bastante, só que muitas vezes brigavam durante a prática de Educação Física, mostrando que se importavam muito em vencer.

Certa vez, a turma estava estudando sobre lutas e a professora explicou que lutar é diferente de ser violento, então foi nesse momento que um aluno, mostrando que entendeu o que foi dito, afirmou:

- Então, lutar é diferente de brigar.

E foi a partir desse momento que todos os estudantes descobriram que a luta é uma forma de expressão do corpo que nada tem a ver com briga. Curiosos, eles ficaram perguntando sobre as lutas e observando as imagens que a professora levou para expor durante a aula, ansiosos para praticar algumas daquelas lutas.

Naquele dia a professora levou os estudantes para a quadra esportiva e apresentou a eles uma atividade na qual eles iriam vivenciar a prática corporal, a atividade desenvolvida foi o cabo de guerra. Que dia divertido!

A turma se dividiu em grupos, os grupos ficaram alinhados nas extremidades da corda e então se enfrentaram no cabo de guerra. Cada grupo vivenciou a força e o equilíbrio que são

Cabo de Guerra

necessários para realizar essa atividade. Eles já conheciam esse jogo, mas agora seria diferente, pois haviam entendido que estavam ali para se expressar e não para uma competição violenta onde vencer é a única coisa importante.

Quando voltaram para a sala de aula, os alunos perguntaram para a professora quando fariam aquela atividade novamente, pois tinham gostado muito. Naquele dia tudo foi diferente, já que eles compreenderam que vencer não era o mais importante e o que eles amaram mesmo foi competir.

Professora Angra da Silva Barreiros e 4º ano D
CMEB Palhoça Professora Edinir Celeste Roriz Lima



CMEB MANOEL FERNANDES VIEIRA



Ilustração: Anabella Batista Nobrega

Estátua

Quando a professora diz que vai ter aula de Arte com Educação Física envolvendo estátua, já ficamos super empolgados, porque sabemos que vamos nos divertir muito!

O Jogo da Estátua - Percepção Corporal - é jogado assim: quando você ouvir a música, comece a dançar e se mover. Você pode dançar igual ao vídeo ou criar seus próprios passos. Quando a música parar, olhe para a tela e congele como a imagem por 20 segundos. É importante prestar atenção, pois a posição em que você deve congelar é a junção de partes do corpo que aparecerão na tela.

O jogo da estátua – Yoga se joga da mesma forma: quando a música toca, você dança e se move. Quando a música parar, olhe para a tela e congele como a imagem por 10 segundos.

O jogo da estátua de Yoga é muito divertido! A gente faz poses legais que ajudam a relaxar e são boas para o corpo e a mente. Quando a música para, temos que ficar parados como estátuas. É um desafio engraçado! A sensação é ótima e traz alegria, felicidade, empolgação e uma sensação de liberdade. Além disso, nossos corpos parecem uma obra de arte quando estamos parados como estátuas.

O melhor é que podemos inventar nossas próprias poses, imitando animais ou coisas que gostamos. É como brincar e

se exercitar ao mesmo tempo! E todo mundo pode ser criativo e se divertir, fazendo coreografias e aprendendo muito com nossos amigos.

O jogo promove uma experiência divertida e enriquecedora, misturando a energia da Educação Física com a criatividade da Arte!

Professora Renata Cardoso de Oliveira e 4º Ano C
CMEB Manoel Fernandes Vieira





Ilustração: Letícia da Silva

Um Susto no Zoológico

Em uma manhã ensolarada, das férias do mês de julho, minha tia Marcela, nos convidou para irmos ao Zoológico de Brasília. Fomos nos arrumar, eu (Sofia), minha irmã Alana e meus primos, João e Felipe, e claro, a tia Marcela. Estávamos bastante animados.

A tia Marcela, preparou vários lanches gostosos para fazermos o piquenique: bolo de chocolate, sanduíches, picolés, frutas, doces, sucos.

Sáimos de casa bem cedo, queríamos aproveitar ao máximo nosso passeio. Chegamos, descemos do carro, pegamos nossas coisas e fomos procurar um lugar para fazermos nosso piquenique. Achamos o lugar ideal, embaixo de uma árvore, próximo à casa do hipopótamo, bom, é onde ele mora, então é a casa dele.

Minha irmã Alana estava encantada com tudo, meus primos e eu observávamos com atenção as informações sobre os animais nas plaquinhas. Visitamos os pássaros, o elefante, os macacos, onças, zebras e todos os outros animais, como já estávamos cansados, sentamos embaixo da árvore e fomos lanchar. Terminamos o lanche e decidimos que já era hora de irmos, mas meu primo João disse que não tínhamos vistos as cobras.

Tia Marcela falou: ___Vamos deixar para outro dia. João, fez uma carinha triste, tia marcela não resistiu, então,

Um Susto no Zoológico

voltamos para fazermos uma visita as cobras. Eu tenho muito medo, fiquei de longe, de repente João gritou:

___ Olha a cobra no seu pé Sofia!

Dei um grito, comecei a tremer e chorar, não conseguia sair do lugar, as pessoas me olhando e sorrindo, foi quando tia Marcela falou:

___ Calma Sofia, é só um galho!

Todos caíram na risada, inclusive eu.

Voltamos para casa, cansados, mas felizes, e sempre que nos reunimos, lembramos do dia que levei um susto no zoológico.

Professora Maria Araújo dos Santos Oliveira e 4º Ano A
CMEB Professora Ilka Meireles de Matos



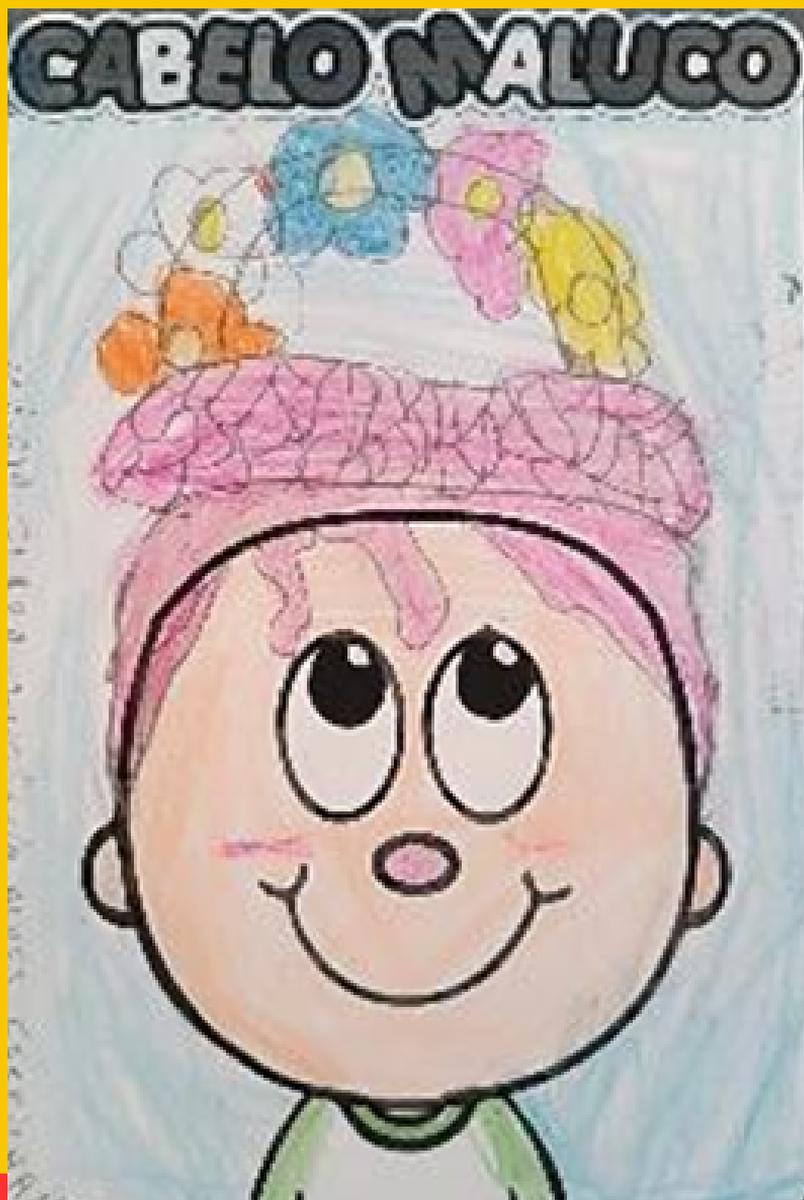


Ilustração: Maria Clara Alves

Dia do Cabelo Maluco

O Dia do Cabelo Maluco na escola é um dos dias mais legais do ano! É a hora de soltarmos nossa imaginação e nos divertirmos com os cabelos. Esse dia faz parte da semana de comemoração do Dia das Crianças, e por isso já estávamos planejando desde a semana passada. Todo mundo ficou animado com a novidade, fazendo planos e dando vida às nossas ideias malucas!

Hoje, no evento, cada aluno chegou com um cabelo mais doido que o outro. Tem penteado de todo tipo, e todos são engraçados e legais. É incrível ver a criatividade de cada um dos nossos colegas! Alguns penteados são tão engraçados que dá até vontade de rir. A sala ficou cheia de cores por causa dos cabelos malucos. Aqui na sala de aula, há cabelo de sapo, cabelo de *cupcake*, miolo, ovo, cesta de flores, cesta de bombons, nuvem, mola, teia de aranha, abóbora, *trolls*, LED e outros.

O momento mais legal foi o desfile, onde cada um teve a chance de ser o centro das atenções. Nós mostramos nossos penteados, contamos o que usamos e o significado de cada um. Foi super divertido ouvir as explicações sobre por que nossos cabelos estavam tão malucos. A gente se sentiu como estrelas por um dia!

Criar esses penteados não foi fácil, porque tivemos que

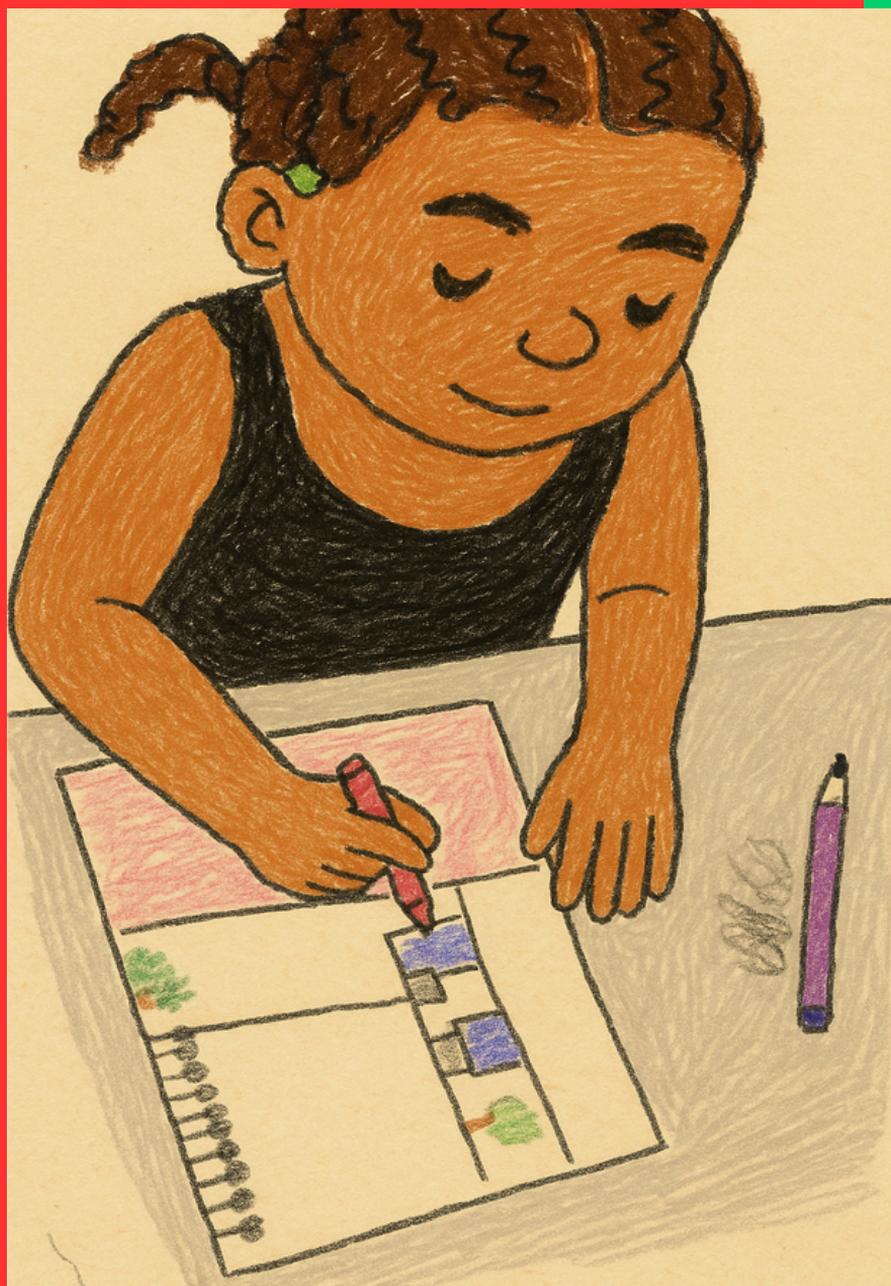
Dia do Cabelo Maluco

pesquisar e pedir ajuda de adultos para montar tudo. Mas isso fez parte da diversão! É muito legal esse dia, porque é uma atividade diferente que traz muita alegria e faz a gente se sentir como cabelereiros. Só que cabelereiros de cabelos malucos!

Será que podemos fazer o Cabelo Maluco de novo ano que vem? Tomara que sim, porque foi muito legal!

Professora Ana Lúcia Mercês Silva e 4º Ano B
CMEB Manoel Fernandes





Dia Divertido

Em um dia na quadra, aconteceu uma aula diferente. Teve muitas brincadeiras legais com circuito, aliás, muita diversão que pode acabar com a “pança”.

Uma fisioterapeuta, Taynara, nos visitou como amiga da escola e criou alguns desafios, podíamos pular, girar e até correr, afinal era uma disputa entre turmas. Primeiro andava numa corda, depois zigue-zague por cones, andava embaixo de mesa, corria de quatro e pulava uma corda.

Fomos observados pelas professoras do 4º A e B, junto com a profissional em Educação Física. Claro que neste dia estava liberado os gritos e a torcida era bem animada, alguns batiam palmas, mas a maioria gritava mesmo, as professoras do 4º A e B, fizeram o trajeto para iniciar e demonstrar como era pra ser feito, andar de quatro foi o mais difícil para elas, talvez pela idade, e deu empate.

Para finalizar, brincamos de bambolê de mãos dadas, não podia soltar e tinha que passar o bambolê bem rápido, as meninas ganharam, foi uma festa e muitos abraços, os meninos não gostaram muito, mas depois de tentar por três vezes, aceitaram que haviam perdido. Mas, nos circuitos anteriores deu empate e isso amenizou.

Recolhemos os materiais para ajudar na organização da quadra.

Quando postamos no Instagram da escola nossas brincadeiras, virou sucesso e todas as professoras queriam repetir as brincadeiras a profissional se prontificou e atendeu mais 5 salas.

É muito bom relembrar deste dia, ainda mais nesta semana da criança onde estamos vivendo e criando memórias para mais tarde relembrar, toda semana da criança criamos memórias boas e divertidas.

Professora Isa Maria Carla Santos e 4º Ano B
CMEB Professor Ismar Gonçalves



A DANÇA DO PAPEL

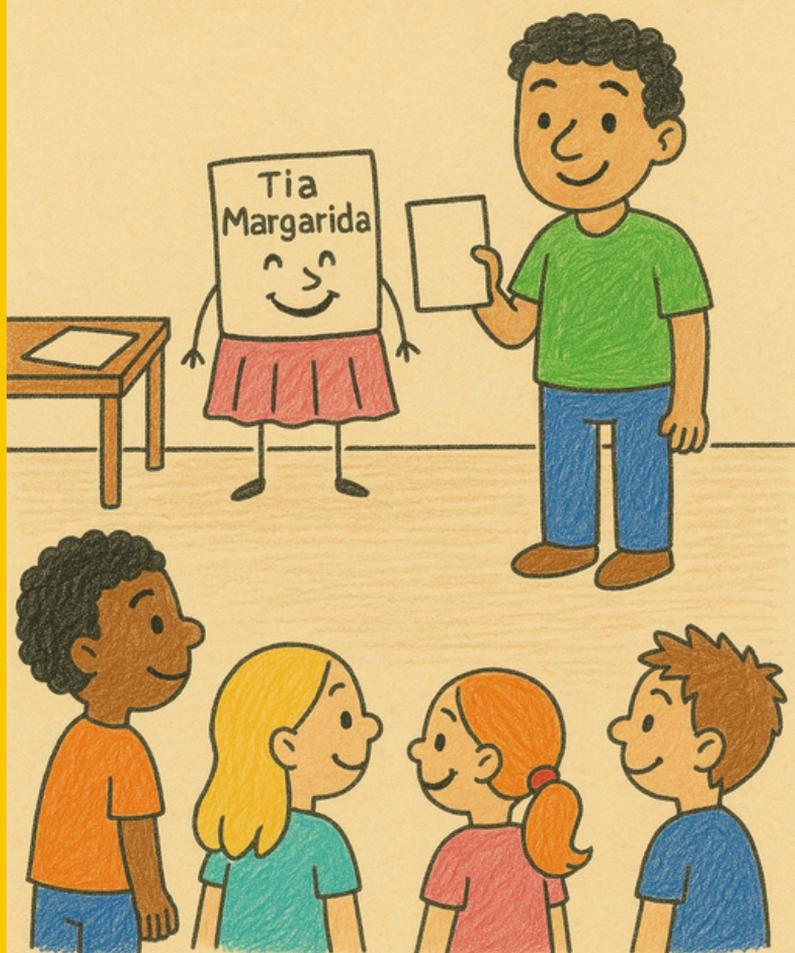


Ilustração: Gerada por Inteligência Artificial

A Dança do Papel

A Dança do Papel foi uma atividade muito divertida, realizada na sala de aula do 4º ano “E”.

O professor chegou com uma folha de papel em branco e a apresentou como professora estagiária dele. O nome dessa professora estagiária era Tia Margarida. Ela era estudante de Educação Física, muito rígida e não gostava muito de falar. Todos os alunos também se apresentaram para professora estagiária e logo começaram as atividades.

O professor disse que a aula daquele dia, seria por conta da Tia Margarida e os estudantes deveriam seguir suas orientações. Mas, como seguir orientações de uma pessoa que não falava?

Então, o professor disse para seguirmos todos os movimentos da Tia Margarida. Ela começou a fazer movimentos de balançar os braços lentamente e foi aumentado a velocidade. Depois, girou para a esquerda, girou para direita, fez movimentos de abaixa e levanta, alongamento pra esquerda e depois direita e por fim fez corrida sem sair do lugar e terminou com pulos, também sem sair do lugar.

Todos os estudantes olhavam atentamente para Tia Margarida e repetiam cada movimento dela. No fim da aula, Tia Margarida abriu um belo sorriso e agradeceu a participação dos estudantes, desejou boa tarde e foi embora com aquele sorriso agradável no rosto.

Professor Eder Lima de Oliveira e 4º Ano E
CMEB Edinir Celeste Roriz Lima – Palhoça



A Nossa Corrida de *Jankenpon*

Realizamos uma brincadeira diferente! Brincamos de corrida de *Jankenpon*, na quadra da escola, e foi muito divertido! A professora ensinou as regras, e logo todo mundo quis participar. A gente se dividiu em duplas e começou a jogar. Foi uma das brincadeiras mais animadas que já fizemos.

Para brincar, cada dupla fazia o duelo “pedra, papel e tesoura”. Quem ganhava continuava pulando dentro dos círculos até o participante da outra equipe continuar a jogar. Depois, jogávamos de novo, até alguém chegar ao final dos círculos. Às vezes, quem estava ganhando acabava sendo derrotado no último instante, e isso fazia todo mundo rir.

A torcida estava muito animada, gritando e incentivando os dois. No fim, um deles venceu por um passo e todos aplaudiram. Foi emocionante e divertido ver todo mundo se esforçando e torcendo junto.

Professora Monique Oliveira da Silva e 4º ano B

CMEB Carlos Alberto Brandão Ferreira

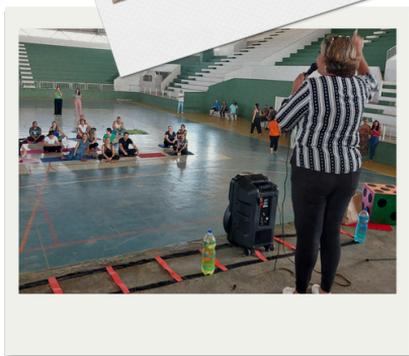
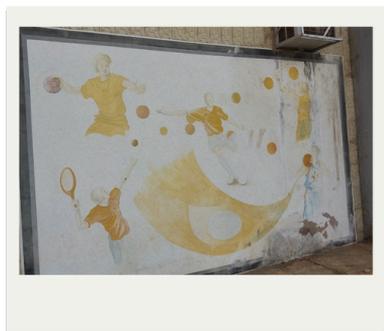




Cliques da Formação Presencial

LINGUAGENS

Muito Mais que
Língua Portuguesa



LINGUAGENS

Muito Mais que Língua Portuguesa



ISBN: 978-65-01-43849-8

